

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO (PPCTM)

CURSO TÉCNICO DE GUIA DE TURISMO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

SÃO FRANCISCO DO SUL/SC
SETEMBRO/2019

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

AMIR TAUILLE
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

EWERTON LUIZ DA SILVA
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO *CAMPUS*

ADRIANA DA IGREJA
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO

ADRIANA DA IGREJA
ADRIANO SILVEIRA MASTELLA
ALEXANDRE PEREIRA DE VASCONCELLOS
CAMILA DE CARLI
CAUÊ RORATTO
ICARO BITTENCOURT
MAURO BITTENCOURT DOS SANTOS
RUBENS PRAWUCKI
SEVERINO MIRANDOLA JÚNIOR
TÚLIO QUIRINO DE MEDEIROS
VIRGÍLIO COELHO DE OLIVEIRA JUNIOR
VIVIANI CORRÊA TEIXEIRA
SILVANI DA SILVA

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	5
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	8
2.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	9
2.3.1 Breve panorama histórico da relação entre teoria e prática	9
2.3.2 Da escola que temos à escola que queremos: perspectivas e princípios norteadores de uma proposta integralizada de ensino	9
2.4. OBJETIVOS DO CURSO	12
2.4.1 Objetivo Geral	12
2.4.2 Objetivos Específicos	12
2.5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	13
3.1. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	13
3.1.1 Políticas de Ensino.....	13
3.1.2 Políticas de Extensão	15
3.1.3 Políticas de pesquisa	15
3.2. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	16
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	17
4.1. PERFIL DO EGRESSO	17
4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
4.2.1. Integração e Intersecção Curricular.....	18
4.2.2. Organicidade curricular	20
4.2.3. Curricularização da pesquisa e extensão	20
4.2.4. Áreas do saber e componentes curriculares.....	21
4.2.5. Atividades diversificadas.....	22
4.2.6. Prática Profissional	22
4.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)	22
4.2.8 Línguas adicionais	23
4.3 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	23
4.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INTEGRAÇÃO.....	23
4.5. MATRIZ CURRICULAR.....	24

4.6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	30
4.7. AVALIAÇÃO.....	30
4.7.1. Avaliação integrada.....	31
4.7.2. Recuperação paralela.....	31
4.7.3. Sistema de avaliação do curso.....	32
4.8. EMENTÁRIO.....	32
4.8.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	32
4.8.2. Componentes curriculares optativos.....	65
4.9. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	75
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	76
5.1. CORPO DOCENTE.....	76
5.2. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	78
5.3. NDB.....	79
5.4. COLEGIADO.....	80
5.5. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	81
5.6. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.....	82
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	85
6.1. BIBLIOTECA.....	86
6.1.1 Bibliografia básica.....	86
6.1.2 Bibliografia complementar.....	86
6.2. ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	86
6.3. ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA.....	86
6.4. ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	87
7. REFERÊNCIAS.....	87

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso	
Titulação do curso	Técnico em Guia de Turismo
Forma	Integrado ao Ensino Médio
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Ato de Criação do curso	Resolução nº 031 - CONSUPER 2014 – de 26/05/2014.
Quantidade de Vagas	35 vagas anuais
Turno de oferta:	Integral
Regime Letivo	Anual
Regime de Matrícula	Anual
Carga horária total do curso	3145 horas relógio
Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório	não há previsão
Tempo de duração do Curso	3 anos
Periodicidade de oferta	Anual
Local de Funcionamento	<i>Campus</i> São Francisco do Sul
Legislação	<p>Lei no 9.394 de 20/12/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação;</p> <p>Resolução CNE/CEB No 6/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Profissionais Técnicos de Nível Médio;</p> <p>Resolução CNE/CEB No 2/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;</p> <p>Parecer CNE/CEB No11/2012 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;</p> <p>Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2o do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;</p> <p>Parecer CNE/CEB No 39/2004 aplicação do Decreto no 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;</p> <p>Parecer CNE/CEB No 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei no 9.394/96 (LDB);</p> <p>Lei no 11.741, de 16/07/2008 altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação</p>

	<p>de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;</p> <p>Resolução CNE/CEB No 04/2012 dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB no 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;</p> <p>Resolução CNE/CEB No 4/2010 define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;</p> <p>Resolução CNE/CEB No 4/2005 inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto no 5.154/2004;</p> <p>Lei no 11.788/2008 que trata sobre estágios;</p> <p>Lei no 11.892/2008 que trata da criação dos Institutos Federais;</p> <p>Resolução CNE/CEB No 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB no 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;</p> <p>Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) Resolução nº 16 CONSUPER/2019 IFC que trata das Diretrizes para a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio;</p> <p>Resolução nº 51 CONSUPER/2010 que regulamenta o Regime Especial de Exercício Domiciliar;</p> <p>Resolução no 084 CONSUPER de 30/10/2014, dispõe sobre organização didática dos cursos técnicos de nível médio do IFC, trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC;</p> <p>Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância;</p> <p>Lei no 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade;</p> <p>Decreto no 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;</p> <p>Parecer CNE/CP No 1/2004 institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;</p>
--	--

	<p>Lei no 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);</p> <p>Lei No 11.645, de 10 MARÇO DE 2008 altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.</p>
--	--

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais dentro de uma concepção educacional holística.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina por ocasião da mesma lei de criação dos IFs.

Após a criação do IFC, a expansão ocorreu quase que imediatamente, estimulada pelo Programa de Expansão Federal. Assim novos *campus* do IFC surgiram em Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Na terceira etapa de expansão foram criados os *campus* Abelardo Luz, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul. No 1º semestre de 2014, o antigo *campus* Sombrio (sede) passa a ser chamado Santa Rosa do Sul, devido ao *campus* estar no município de mesmo nome, ao passo que a Unidade Urbana transformou-se em *campus* Avançado Sombrio.

O IFC possui 15 *campus* distribuídos no estado (Araquari, Abelardo Luz, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), sendo que em Rio do Sul há uma Unidade Sede e uma Unidade Urbana e o *campus* Abelardo Luz está em processo de implantação. A Reitoria do IFC está instalada no município de Blumenau.

O *Campus* São Francisco do Sul teve seu funcionamento autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 6/2011, do Conselho Superior, em 28/02/2011. Iniciou como *campus* avançado, vinculado administrativamente ao *Campus* Araquari, e ganhou autonomia em 23 de abril de 2013, com a Portaria MEC nº 330/2013. As atividades de ensino tiveram início em março de 2010, com o Curso Técnico em Informática para Internet, na modalidade subsequente, realizado em uma sala de aula cedida pela Escola Municipal Franklin de Oliveira, no bairro Reta.

No início de 2012, a Prefeitura Municipal efetivou a doação de um terreno de 40.128 m², no km 6 da Rodovia Duque de Caxias, no bairro Iperoba. As obras iniciaram ainda em 2012, com levantamentos topográficos e o término da construção se deu em 2014. Foram investidos R\$8.050.706,68 na construção do *campus*, totalizando 5.577,39 m² de área construída.

Assim, desde fevereiro de 2015 o *Campus* conta com uma sede própria e, atualmente, a população de São Francisco do Sul e região tem a sua disposição os cursos técnicos em Administração, Guia de Turismo e Automação Industrial, na modalidade integrada ao ensino médio; os cursos técnicos em Administração e Automação Industrial, na modalidade subsequente ao ensino médio; e os cursos superiores de Tecnologia em Logística e Engenharia Elétrica, este último com início em 2019. Além disso, há o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na

2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O atual indicador socioeconômico brasileiro aponta emergente necessidade de profissionais que fomentem o conjunto de demandas técnico-científicas que abrangem as mais diversas áreas, incluindo-se aí as integrantes do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Tal carência legitima a responsabilidade de instituições, como o Instituto Federal Catarinense, com a missão de criar cursos que ofertem a oportunidade de formação profissional de qualidade, articulada com as constantes mudanças da ciência e da tecnologia, possibilitando a inserção ativa e autônoma dos indivíduos no mundo do trabalho.

O Brasil, em seu atual contexto político, busca, entre outros alicerces, promover a supremacia política, econômica, social e cultural, através da educação. A iniciativa faz parte de motivações internacionais que desde a modernidade tem difundido por meio dos projetos modernos de Estado-nação, a construção da ordem e de diferentes progressos sociais. Nesse interim, a busca por melhorar o resultado dos indicadores educacionais apresentados por pesquisas de âmbito nacionais (IBGE, 2010; SAEB, 2019) e internacionais (PISA, 2018), passou a fazer parte da agenda dos gestores públicos de diferentes esferas.

Nessa vertente, mais do que formar, o Poder Executivo, que fundamenta e opera as bases do conhecimento e do desenvolvimento pessoal brasileiro, promove a quebra de um paradigma da educação institucionalizada neste país, assumindo para si a responsabilidade e o desafio de transformar. Neste sentido, surge uma nova gama de questões que devem ser suplementadas com insumos que promovam a transgressão do desenvolvimento profissional e pessoal. O ensino passa a ser fundamentado pela pesquisa, que, por sua vez, passa a ser valorizada e reconhecida como base da força fundamental, propulsora a desejada transformação social econômica e política.

Este contexto traz consigo a urgência da superação de características profissionais marcadas pela revolução industrial. A era da informação requer mais do que profissionais técnicos capazes de compreender e gerir a operação de sistemas; exige a formação técnica e científica criacionista, que atue no cerne da engenhosidade de modelos e paradigmas arquiteturais, comunicativos e operacionais.

Neste sentido, o Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, torna-se necessário e fundamental para o desenvolvimento intelectual do atual modelo de educação proposto no Projeto Institucional (PPI) deste Instituto. Além de formação técnica, consolidada em suas bases curriculares, o Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio prevê a execução de atividades extracurriculares, que oportunizarão experimentos para a formação de indivíduos capazes de investir na inovação do seu meio profissional.

Quanto aos princípios didático-metodológicos, entende-se que a sistematização do processo de ensino precisa favorecer ao discente a percepção crítica dos conteúdos. Para promover tal percepção, a utilização e a aplicação de métodos e técnicas que promovam o ensino através da pesquisa valorizarão as relações solidárias e democráticas e promoverão aspectos multiplicadores da transformação social, através da atividade de extensão.

Deste modo, alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, durante seu processo de formação, serão estimulados no decorrer de cada disciplina à realização de, entre outras atividades, pesquisas de campo, oficinas, trabalhos em grupo, debates e discussões, estudos dirigidos, estudos de texto, demonstração em laboratórios, entrevistas, observações e análises das práticas escolares, visitas, cursos extracurriculares e palestras.

2.3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

2.3.1 Breve panorama histórico da relação entre teoria e prática

A busca pela aproximação da teoria e da prática é pauta recorrente nos debates institucionais desde outros tempos. A outorgação de documentos basilares que possam legitimar os esforços despendidos em tal tentativa data de diferentes momentos históricos e lugares. No que se refere ao Brasil, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9394/1996 (LDB/1996), prefigura como um dos principais documentos que passaram a ser utilizados por pesquisadores e instituições para tentar resguardar a importância da indissociabilidade do binômio teoria e prática.

No tocante aos efeitos de tal aproximação, Vázquez (1990) e Pimenta (2006) destacam a produção de reflexões recorrentes em prol da ressignificação da prática docente e da aprendizagem. Já sob o olhar de Bourdieu (2004), é possível reconhecer o surgimento de uma nova didática onde o agente e as estruturas sociais passaram a produzir o conhecimento praxiológico.

Retomando-se a dinâmica da historicidade é possível perceber que a busca pela aproximação da teoria e da prática é apenas um dos fatores voltados à promoção de um novo modelo didático-metodológico, iniciativa que não é exclusiva do Brasil. A busca por medidas que pudessem ressignificar o sistema de ensino é datada do século XX e teve a Europa Ocidental como pioneira, o que não se deu por acaso, mas por ser o lócus do advento das políticas educacionais voltadas à democratização do acesso ao interior da escola básica. Nas demais nações, sobretudo naquelas consideradas em desenvolvimento, a implantação de políticas de Estado voltadas para uma intencionalidade educativa escolar, universal e obrigatória aconteceu é bem mais recente.

Para a compreensão desse aspecto, convém destacar que o modelo de escola para todos consiste em gerar possibilidades de acesso aos bancos escolares, contudo, por meio de uma oferta escolar perfeitamente igual e objetiva, ignorando as desigualdades sociais dos alunos (DUBET, 2004). Nesse ínterim, o mérito acabou sendo reconhecido como um princípio essencial de justiça, no qual a escola é considerada justa, pois todos os que nela adentram podem obter sucesso desde que se esforcem. Se por um lado o novo modelo de escola passou a produzir excelentes resultados, de ordem quantitativa, por outro, os altos índices de repetência, evasão escolar e distorção idade-série foram alguns dos fenômenos escolares que motivaram mudanças de diferentes ordens para tentar garantir a permanência e o êxito dos estudantes.

Este contexto traz consigo a urgência da superação não apenas de características profissionais marcadas pela revolução industrial, mas sugere um olhar mais atento para a proposta de meritocracia escolar amplamente difundida na sociedade moderna e seguinte.

2.3.2 Da escola que temos à escola que queremos: perspectivas e princípios norteadores de uma proposta integralizada de ensino

Quase que num *continuum*, a preocupação em relacionar teoria e prática passou a nortear, inclusive, as ações dos sistemas de ensino considerados mais contemporâneos. Os esforços da rede IFC em promover Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio alicerçada por uma formação humana e intrínseca a todas as dimensões da vida no processo educativo reforça o quão importante é a permanente integralização dos diferentes campos de saberes e a práxis no processo educativo. Por esse prisma, a formação omnilateral – capaz de integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura, numa superação da dualidade entre Educação Básica e Educação Técnica – tornou-se prioridade institucional.

Nesse contexto, o processo formativo dos alunos do Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo será norteado pelos seguintes princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante a serem desenvolvidas

por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas de acordo com o perfil do egresso;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional por meio de atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica institucional e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a formação técnica, na perspectiva da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, ou seja, na integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, a ser verificada, no PPC e inclusive, nos Planos de Ensino e nos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho a serem previstas no PPC;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis a compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-cultural e cultural dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo, a ser demonstrada na apresentação e justificativa do PPC e efetivada por meio das atividades desenvolvidas no percurso formativo do curso;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas a serem trabalhados no percurso formativo do estudante;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, estas Diretrizes Institucionais e outras complementares adotadas pelo IFC;

XIV - flexibilidade na construção de percursos formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição, nos termos do respectivo projeto político-pedagógico e destas diretrizes institucionais vigentes;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais, nos termos destas diretrizes e previsto no PPC;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

As práticas pedagógicas do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio possuem como referências a Pedagogia Crítico-Social e a Pedagogia Histórico-Crítica, que atribuem à educação escolar a função principal de socialização do saber construído pelo homem e sistematizado historicamente. Socialização realizada em forma de conteúdos que permitam aos alunos

compreenderem e participarem da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber, aqui representada por Gramsci (1995); Libâneo (1992); Costa (2000) e Saviani (2009), autores cujas concepções teóricas buscam motivar o educando a assumir sua condição de protagonista ativo no processo de transformação social.

Para esta concepção de escola os conteúdos têm a função social-política, onde defende os conteúdos e conhecimentos sistematizados para serem confrontados com as experiências culturais. Ela também toma partido dos interesses da maioria da sociedade, atribuindo à instrução e ao ensino o papel de proporcionar aos alunos o domínio de conteúdos, de raciocínio científico, para formarem uma consciência crítica diante das realidades sociais com o propósito de transformação dessas realidades.

A **Pedagogia de Projetos** também está presente nessa construção, com o propósito de (re)inventar o modo de aprender e ensinar, dentro de outros espaços e tempos, além de fomentar a autonomia e o protagonismos dos estudantes e a aprendizagem significativa.

O atual indicador socioeconômico brasileiro aponta emergente necessidade de profissionais que fomentem o conjunto de demandas técnico-científicas que abrangem as mais diversas áreas, incluindo-se aí as integrantes do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Tal carência legitima a responsabilidade de instituições, como o Instituto Federal Catarinense, com a missão de criar cursos que ofereçam a oportunidade de formação profissional de qualidade, articulada com as constantes mudanças da ciência e da tecnologia, possibilitando a inserção ativa e autônoma dos indivíduos no mundo do trabalho.

O Brasil, em seu atual contexto político, busca, entre outros alicerces, promover a supremacia política, econômica, social e cultural, através da educação, introduzindo estrategicamente ações que permitam a criação e a modificação da realidade de ensino e das formas de sistematizar o conhecimento.

Mais do que formar, o Poder Executivo, que fundamenta e opera as bases do conhecimento e do desenvolvimento pessoal brasileiro, promove a quebra de um paradigma da educação institucionalizada neste país, assumindo para si a responsabilidade e o desafio de transformar. Neste sentido, surge uma nova gama de questões que devem ser suplementadas com insumos que promovam a transgressão do desenvolvimento profissional e pessoal. O ensino passa a ser fundamentado pela pesquisa, que, por sua vez, passa a ser valorizada e reconhecida como base da força fundamental, propulsora a desejada transformação social econômica e política.

Este contexto traz consigo a urgência da superação de características profissionais marcadas pela revolução industrial. A era da informação requer mais do que profissionais técnicos capazes de compreender e gerir a operação de sistemas; exige a formação técnica e científica criacionista, que atue no cerne da engenhosidade de modelos e paradigmas arquiteturais, comunicativos e operacionais.

Neste sentido, o Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, torna-se necessário e fundamental para o desenvolvimento intelectual do atual modelo de educação proposto no Projeto Institucional (PPI) deste Instituto. Além de formação técnica, consolidada em suas bases curriculares, o Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio prevê a execução de atividades extracurriculares, que oportunizarão experimentos para a formação de indivíduos capazes de investir na inovação do seu meio profissional. Quanto aos princípios didático-metodológicos, entende-se que a sistematização do processo de ensino precisa favorecer ao discente a percepção crítica dos conteúdos. Para promover tal percepção, a utilização e a aplicação de métodos e técnicas que promovam o ensino através da pesquisa valorizarão as relações solidárias e democráticas e promoverão aspectos multiplicadores da transformação social, através da atividade de extensão.

Deste modo, alunos do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, durante seu processo de formação, serão estimulados no decorrer de cada disciplina à realização de, entre outras atividades, pesquisas de campo, oficinas, trabalhos em grupo, debates e discussões, estudos dirigidos, estudos de texto, demonstrações em laboratórios, entrevistas, observações, visitas, cursos extracurriculares e palestras.

2.4. OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo formar um profissional que oriente, assista e conduza pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao meio ambiente, à cultura e à legislação. Um profissional que informe sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista; apto a apresentar ao visitante opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis, utilizando-se de instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

2.4.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, o curso deverá preparar o profissional técnico em guia de turismo, garantindo que seus egressos, sejam capazes de:

- a) Executar o guiamento turístico de acordo com o planejamento estabelecido;
- b) Agir demonstrando equilíbrio emocional diante de situações de conflito e de emergência;
- c) Aplicar a variante linguística adequada a cada contexto de situação real e de comunicação oral e escrita;
- d) Utilizar as estruturas básicas do idioma para se expressar com fluência e precisão em situações pertinentes a área de atuação profissional;
- e) Utilizar adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos;
- f) Fazer uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinados contextos de comunicação;
- g) Agir respeitosamente em face ao meio ambiente e à diversidade cultural em diferentes situações relativas à sua ação profissional;
- h) Compreender o processo e outras ferramentas de pesquisa;
- i) Atuar social e profissionalmente de forma ética;
- j) Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- k) Revelar atitude de boas relações humanas na sociedade;
- l) Demonstrar atitude de iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de conhecimentos que transformem a realidade;
- m) Entender o mundo do trabalho, a tecnologia e a sociedade como construções históricas influenciadas por projetos políticos e sociais em constante transformação.
- n) Estimular o reconhecimento da diversidade das culturas e das relações humanas e a convivência democrática e tolerante entre elas.

2.5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

O ingresso aos cursos da Instituição se dá mediante Processo Seletivo Próprio. A execução do Processo Seletivo cabe a uma Comissão designada pela Reitoria. O Processo Seletivo será igualitário a todos os candidatos, promovendo uma integração dos conteúdos de verificação com os do Ensino Fundamental. Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pela Instituição e constantes do Edital do Processo Seletivo, poderá ser aberto novo processo, desde que haja prévia autorização da Reitoria. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação

dos candidatos no caso da ocorrência de empate. Será aceita, ainda, a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação, mediante adaptação ou complementação de créditos, realizada de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer da Coordenação do Curso.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Políticas de Ensino

A concepção Institucional de formação técnica está alicerçada nos seus sentidos filosófico, epistemológico e político explicitados por Ramos (2010), ao vislumbrar-se a possibilidade de se ter num espaço de tempo mais imediato a efetivação de práticas educativas emancipatórias e, no horizonte, a construção de sujeitos emancipados. Em relação ao sentido filosófico do Ensino Médio Integrado, Ramos (2010) apresenta uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura.

O trabalho é concebido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana (BRASIL/MEC, 2007, p. 43). Portanto, constitui-se num princípio educativo que possui um duplo sentido: um sentido ontológico e um sentido histórico. Em relação ao sentido ontológico, é tido como práxis humana pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com a natureza e os outros homens, produzindo conhecimentos que apropriados socialmente propõem-se a transformar as condições naturais da vida, as potencialidades e os sentidos humanos, e portanto induz à compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, constituindo-se assim em princípio organizador da base unitária do ensino médio. Em seu sentido histórico, transformado em trabalho assalariado e, portanto, como uma categoria econômica e práxis produtiva, também produz conhecimentos, logo também é princípio educativo no ensino médio, uma vez que ao colocar exigências específicas para o processo educativo visa a participação direta dos membros da sociedade no trabalho, fundamentando e justificando a formação específica para o exercício de uma profissão (BRASIL/MEC, 2007, p. 46-47).

Em relação à concepção de ciência, o Documento Base do Ensino Médio Integrado parte da ideia de que esta constitui a parte do conhecimento melhor sistematizado e transmitido para diferentes gerações, que pode ser questionado e superado historicamente, dando origem a novos conhecimentos, deliberadamente expressos na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada, produzida e legitimada socialmente em perspectiva histórica a partir da necessidade da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

Quanto à tecnologia, esta é concebida como uma mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e a produção (intervenção no real), que, em perspectiva histórica, estão estreitamente ligadas ao avanço da ciência como força produtiva (revolução industrial, taylorismo, fordismo e toyotismo). Assim, identificam-se duas relações entre ciência e tecnologia: a primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial; a segunda é que esse desenvolvimento visa à satisfação de necessidades sentidas pela humanidade, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

A cultura, por sua vez, é definida como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização. É um processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social.

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL/MEC, 2007, p.45).

Assim, compreende-se como indispensável que tais categorias estejam circunscrevendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em cada um dos *campus*, para que seja possível realizar uma formação integrada e omnilateral. Usa-se o conceito de Frigotto para formação omnilateral:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (2012, p.265)

Tendo em vista que a educação omnilateral dos sujeitos não está dada, e que, portanto, é uma construção que se dá nas relações sociais, é necessário tomar o conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade. Assim, concebe-se que o Ensino Médio Integrado também possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos tanto naturais quanto sociais como síntese de múltiplas relações às quais o pensamento se dispõe a aprender. Implica uma unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. Daí advém a necessidade das abordagens contextualizadas e ações integradas em seus diferentes níveis no currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado, de modo a estabelecer relações dinâmicas e dialéticas entre os contextos em que os conhecimentos foram e que são construídos e implementados.

A Educação Profissional Técnica de nível médio é assegurada pela legislação vigente e habilita jovens e adultos para o exercício de profissões técnicas. Pode-se considerar a formação no ensino médio como última etapa da educação básica.

Reafirma-se que a educação profissional de nível médio deve representar, no mínimo, 50% do total das vagas ofertadas pelos Institutos Federais, em atendimento à Lei 11.892/2008, ao Acordo de Metas e Compromissos e à Meta 11 do PNE, que objetiva triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

Para o atendimento dessas metas, o IFC ofertará educação profissional técnica de nível médio desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e de forma subsequente. Atendendo às determinações da Lei 11.741/2008, a forma articulada pode ser desenvolvida nas seguintes possibilidades:

I. integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II. concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 2008c, p.2).

O IFC optou pela oferta de formação profissional técnica nas formas integrada e subsequente. Aquela deve considerar que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio orienta-se pelos princípios do currículo integrado e pela estruturação em eixos tecnológicos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; já essa se destina àqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional para se inserirem no mundo do trabalho, buscando uma formação profissional técnica baseada na formação que lhes possibilite a aprendizagem ao longo da

vida para a (re)construção de seus projetos futuros. A forma concomitante também está prevista nas possibilidades de oferta em articulação com a educação básica, porém, esta deve ser ofertada apenas com concomitância externa.

3.1.2 Políticas de Extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de EPCT impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988), que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do Instituto Federal Catarinense, apresenta-se o conceito de Extensão: A extensão no âmbito do Instituto Federal Catarinense é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos *campus* do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do FORPROEXT cumprem função *sine qua non* na orientação de nossa práxis extensionista.

3.1.3 Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e

técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, especialmente nas aplicadas, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos.

3.2. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação e, estudantes com necessidades específicas que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo, mediante avaliação da equipe de AEE.

De acordo com o art. 3º, Capítulo II, da Portaria Normativa nº04, de 29/01/2018:

Entende-se por Atendimento Educacional Especializado (AEE) o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes.

Parágrafo único. O Atendimento Educacional Especializado é uma das ações que compõem o setor de atendimento ao estudante do IFC.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis.

Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II.

O setor de Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional do *Campus* de São Francisco do Sul - SISAE/SFS, está organizado, atualmente, pela equipe multidisciplinar, composta por servidores técnicos-administrativos de diferentes áreas de atuação: Assistente em Administração, Assistente de Alunos, Nutricionista, Pedagogo, Psicóloga e Técnico em Assuntos Educacionais.

O SISAE desenvolve ações de apoio, orientação, capacitação, inclusão e identificação das

demandas sociais apresentadas pelos estudantes através de equipe multiprofissional, composta por profissionais das áreas de serviço social, psicologia, medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, odontologia, entre outros.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

4.1. PERFIL DO EGRESSO

Guia de Turismo
<p>Perfil: O egresso do curso Técnico em Guia de Turismo, do Instituto Federal Catarinense, possui formação profissional integrada ao Ensino Médio, ou seja, formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica. Pautado pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, o egresso está habilitado a compreender que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho.</p> <p>O profissional Técnico em Guia do Turismo do Instituto Federal Catarinense, de acordo com o Catálogo de Cursos Técnicos recebe formação que o habilita para conduzir e assistir pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens. Informar os visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos. Traduzir o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes. Estruturar e apresentar roteiros e itinerários turísticos de acordo com interesses, expectativas ou necessidades específicas.</p> <p>Além disso, o profissional egresso do IFC será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver competências técnica e tecnológica em sua área de atuação e ser capaz de entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.- Continuar aprendendo e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), assim como inovações, com base nos conhecimentos das diferentes áreas.- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com base em princípios éticos e de maneira solidária, inclusiva e sustentável;- Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;- Exercitar a cidadania de forma crítica, dinâmica e empática, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.- Conduzir e assistir pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens de forma comprometida com o espaço social que ocupa, atuando com ética, responsabilidade, segurança, empatia e criatividade;- Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, ambientais, históricas, artísticas, recreativas e de entretenimento, atividades de lazer e eventos, folclóricas, artesanais, religiosas, esportivas, políticas e outras formas de manifestações culturais no contexto local e regional, adequando aos procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses, expectativas e necessidades específicas dos diferentes públicos;- Elaborar e operacionalizar, com base em metodologia adequada, roteiros e itinerários turísticos locais e regionais considerando as expectativas e/ou

necessidades do visitante/turista;

- Conduzir e promover a interação dos visitantes/turistas com os aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços e satisfazer as necessidades das comunidades anfitriãs e/ou segmentos sociais envolvidos na atividade turística;
- Conhecer e aplicar critérios que definem a adequação dos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de viagens, empresas promotoras de eventos e outras áreas de lazer e recreação;
- Contribuir na elaboração de projetos e planos municipais e estaduais de turismo;
- Comunicar-se com clareza e cordialidade, incluindo noções básicas de outro(s) idioma(s) além do português;
- Possuir o domínio de métodos e técnicas indispensáveis à prestação dos primeiros socorros;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia, respeito e presteza com os mais diversos públicos com os quais atuar;
- Compreender as relações humanas e a vivência entre os povos, bem como as relações públicas, articulações interpessoais, estratégias empresariais e planejamentos mercadológicos que assegurem êxito no exercício da profissão.

4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.2.1. Integração e Intersecção Curricular

De acordo com Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), o currículo dos cursos técnicos integrados devem ser organizados e fundamentados na omnilateralidade, politecnia, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração, como por exemplo:

I - Multidisciplinaridade: reflete o nível mais baixo de coordenação, no qual a comunicação entre as diversas disciplinas ficaria reduzida a um mínimo. Trata-se de uma justaposição de dos seus elementos comuns.

II - Pluridisciplinaridade: consiste na justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento, visando melhorar as relações entre as disciplinas. Refere-se a uma relação de troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. Um elemento positivo e o que produz um plano de igual para igual entre as disciplinas.

III - Disciplinaridade cruzada: envolve uma abordagem baseada em posturas de força. Trata-se de uma forma de estruturar o trabalho em que a possibilidade de comunicação está desequilibrada, pois uma das disciplinas dominará as outras. A matéria mais importante determinará o que as demais disciplinas deverão assumir.

IV - Interdisciplinaridade: enquanto metodologia de integração reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. Implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato e modificada, as quais passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais. Os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais compartilhadas por várias disciplinas.

V - Transdisciplinaridade: e o nível superior de interdisciplinaridade, coordenação, inter-relação, intercomunicação, no qual desaparecem os limites entre as diversas disciplinas e constitui-se um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre tais disciplinas. A integração ocorre dentro de um sistema compreensivo, na perseguição de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológica e cultural. E o conceito que aceita a prioridade de uma transcendência, de uma modalidade de relação entre as disciplinas que as supere.

VI - Integração correlacionando diversas disciplinas: e o tipo de integração que ocorre quando, para a compreensão de um determinado conteúdo de uma disciplina do currículo, e necessário dominar conceitos de outra disciplina, estabelecendo-se uma coordenação clara entre ambas para superar os obstáculos de aprendizagem.

VII - Integração através de temas, tópicos ou ideias: e o atravessamento das áreas por meio de um interesse comum. Todas as áreas ou disciplinas possuem o mesmo peso e se subordinam a ideia, tema ou tópico que irá promover a integração, facilitando a compreensão dos estudantes.

VIII - Integração em torno de uma questão da vida prática e diária: consiste em abordagens a partir de conceitos de diferentes disciplinas que subsidiarão a reflexão em torno de problemas da vida cotidiana que requerem conhecimentos, destrezas, procedimentos que não podem ser localizados no âmbito de uma única disciplina. Os conteúdos são apresentados de maneira disciplinar, mas estruturados a partir de problemas sociais e práticos transversais (drogas, violência, meio ambiente e outros), para facilitar o seu entendimento.

IX - Integração a partir de temas e pesquisa decididos pelos estudantes: esta forma de organizar o processo de ensino consiste na ideia de que as atividades potencialmente capazes de promover a aprendizagem dos estudantes são aquelas que possuem relação com questões e problemas que eles consideram importantes.

X - Integração por meio de conceitos: escolhem-se os conceitos com potencialidades para facilitar a integração tendo em vista sua relevância para as diversas disciplinas (mudança, causa e efeito, cooperação etc.), a partir dos quais explora-se os nexos e as correlações que lhe dão sentido.

XI - Integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos: nessa proposta a organização curricular se dá por unidades didáticas por períodos históricos e/ou espaços geográficos, constituindo-se em núcleos unificadores de conteúdos e procedimentos situados em distintas disciplinas.

XII - Integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos: e a forma de organização do ensino que tem como ponto de partida a utilização de instituições e grupos humanos como estrutura veiculadora de conhecimentos pertencentes a várias disciplinas. Pode ser utilizada ao se tomar como objeto de estudo os povos ciganos, as instituições escolares, os hospitais, as penitenciárias, as tribos indígenas, as instituições de justiça, as igrejas, os sindicatos, os partidos políticos etc.

XIII - Integração por meio de descobertas e invenções: nesta forma de integração, as principais descobertas e invenções como a escrita, a imprensa, a roda, as viagens espaciais, as telecomunicações, a penicilina, o cinema, o dinheiro, os brinquedos, etc. passam a ser o eixo para pesquisar a realidade e o legado cultural que a humanidade acumulou e continua acumulando.

XIV - Integração a partir da organização do trabalho por meio das áreas do conhecimento: e uma modalidade bastante difundida e conhecida. E a forma pela qual se realiza a estruturação curricular agrupando-se aquelas disciplinas que apresentam semelhanças importantes no que se refere a conteúdos, estruturas conceituais, procedimentos e ou metodologias de pesquisa.

No IFC os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, considerando a busca pela formação integral e ruptura da fragmentação dos saberes, deverão explicitar a integração dos conhecimentos.

Os cursos de Educação Profissional Técnica integrados ao Ensino Médio do IFC, rompendo com a dualidade histórica entre formação geral e formação profissional, propõem-se a superação da oposição entre teoria e prática, ciência e técnica expressas na mera justaposição de saberes e conhecimentos do currículo. Neste movimento, os cursos deverão assegurar na organização curricular carga horária a partir de 15% do total, como espaço de intersecção dos conhecimentos que são base

tanto para a formação geral quanto para formação técnica.

No curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, a integração curricular acontecerá de diversas formas. Na matriz curricular, são propostas integração entre conteúdos na área propedêutica e intersecção entre área básica e técnica. Essa última será realizada, principalmente por meio dos Projetos Integradores, com carga horária de 270 horas:

- Projeto Integrador I - Ética & Cidadania;
- Projeto Integrador II - Meio Ambiente & Sociedade;
- Projeto Integrador III - Arte & Cultura;

O Projeto Integrador (PI) caracteriza-se como uma forma de curricularização da Extensão e da Pesquisa, visa promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em diversos componentes curriculares. É uma abordagem que se aproxima, de forma atualizada, dos problemas experienciados pelo mundo do trabalho na área de formação pretendida. Os Projetos Integradores implicam atividades grupais e de classe, em relação às diferentes habilidades e conceitos que são aprendidos ao longo do curso. Para tanto, deve ser escolhido um percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica. O estudante desenvolverá um plano de atividades, numa perspectiva de projeto de pesquisa, contendo os passos do trabalho a ser realizado, devendo ser acompanhado por docente(s) - orientador(es/as) da prática.

4.2.2. Organicidade curricular

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a intersecção entre a formação geral e formação técnica, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento. Deste modo, a matriz curricular do curso será composta por: Núcleo Básico e Núcleo Técnico.

4.2.3. Curricularização da pesquisa e extensão

A curricularização da pesquisa e extensão permite, para além da ideia de justificar a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão, articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese. Integrar a curricularidade da pesquisa e da extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos.

Os princípios da curricularização da Extensão, da Pesquisa e Inovação:

I- Interação dialógica - desenvolvimento de relações entre o IFC e setores sociais, marcados pelo diálogo, troca de saberes, superação do discurso da hegemonia profissional e tecnológica para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão.

II- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas, áreas do saber, áreas profissionais, assim como pela construção de alianças intersetoriais, intraorganizacionais e interprofissionais.

III- Indissociabilidade ensino, pesquisa-inovação e extensão – considerando que as ações integradas adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Nesse princípio, esta relação de indissociabilidade deverá promover uma nova visão de sala de aula, mais ampliada, tendo alunos e professores como sujeitos do ato de aprender e comprometidos com a democratização de saberes.

IV- Integração dos conhecimentos - seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações integradas possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do IFC com a sociedade. Neste sentido, a participação do estudante deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização do currículo.

V- Transformação social - reafirma a extensão, a pesquisa, a inovação e o ensino como mecanismos pelos quais se estabelece a inter-relação do IFC com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Segundo as Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), as ações de extensão, pesquisa e inovação devem integrar o PPC dos cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e serem parte constitutiva da formação acadêmica. As ações de extensão e pesquisa e inovação devem possibilitar ao aluno do IFC recorrer a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade. Serão asseguradas, no mínimo, 5% da carga horária total do curso em ações curriculares de extensão, de pesquisa e inovação, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

As estratégias de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação, definidas no PPC, poderão ocorrer da seguinte forma (IFC, 2018):

I - Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso.

II - Por meio de componente curricular específico.

III - Participação dos estudantes em programas, projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados na Coordenação de Extensão e de Pesquisa, através de creditação.

§ 1º. Optando pelo item III, o curso deverá viabilizar estratégias para participação de todos os estudantes nos programas e/ou projetos a serem creditados na curricularização.

§ 2º. O curso deve prever, no mínimo, duas possibilidades de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação dentre as descritas nos incisos do presente artigo.

§ 3º. Deve-se reconhecer e promover espaço de compartilhamento das experiências e processos de curricularização e da extensão, pesquisa e inovação realizados e em andamento no IFC.

Assim, no Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, as duas possibilidades de curricularização da extensão, pesquisa e inovação são:

I - Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso.

II - Participação dos estudantes em programas, projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados na Coordenação de Extensão e de Pesquisa, através de creditação.

4.2.4. Áreas do saber e componentes curriculares

A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Os saberes, ou áreas do saber, são constituídos por um conjunto de conhecimentos coerentes com o perfil do egresso dos cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC e necessários a formação do estudante.

Visando proporcionar um espaço mínimo que contemple a formação integral, nenhuma área do saber terá carga horária menor que 120 horas.

Cada componente curricular possui, no mínimo, 15% de sua carga horária total em atividades

práticas, e estarão previstas e detalhadas em cada plano de ensino.

No IFC os cursos técnicos de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio possuem 75% de unicidade, com componentes curriculares com mesmo nome, ementa, carga horária e localização na matriz.

4.2.5. Atividades diversificadas

As Atividades Diversificadas compõem a organização curricular, na perspectiva de garantir espaço na matriz do curso para formas de aprendizagens que transgridam o escopo conteudista. Para o Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, optou-se pelas atividades de livre escolha com carga horária de 100 horas indicada na matriz curricular.

São consideradas atividades de livre escolha: disciplinas eletivas, projetos de ensino-pesquisa-extensão-inovação, atividades de esporte cultura e lazer e representação estudantil.

As atividades de livre escolha serão ofertadas pelo *campus* promovendo estudos e atividades sobre atualidades, política, cultura, sociedade, sustentabilidade, ciência dentre outras formas de flexibilização. As atividades realizadas fora do IFC poderão ser validadas, conforme aprovação pelo Colegiado do Curso.

4.2.6. Prática Profissional

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional prevista para o Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio *Campus* São Francisco do Sul prevê 466 horas de atividades práticas.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

A prática profissional ocorrerá da seguinte forma, conforme Diretriz dos Cursos Técnicos Integrados (IFC, 2018) :

- I - Como parte de componente curricular em aulas práticas, oficinas, bem como investigação sobre atividades profissionais, visitas técnicas, simulações, observações entre outras;
- II - Atividades de extensão, pesquisa e inovação, curricularizadas no curso;
- III - Empresas pedagógicas.

4.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)

O estágio profissional supervisionado é uma prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo no IFC, realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas. A modalidade de estágio admitida no Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio *Campus* São Francisco do Sul é o estágio não obrigatório, que é desenvolvido como atividade opcional pelos estudantes. É realizado fora do horário regular de aula, com direito a bolsa auxílio e vale-transporte, regulamentado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e normatizado internamente pela Resolução nº 017- CONSUPER/IFC/2013.

Para efeito de integralização da matriz curricular, o estágio curricular supervisionado não obrigatório não pode ser considerado no cômputo dos 10% destinados à prática profissional.

4.2.8 Línguas adicionais

Em atendimento à Resolução Nº 16/2019 - CONSUPER, este PPC prevê a oferta de línguas adicionais, em articulação com o Centro de Línguas do IFC (CLIFC), com turmas formadas conforme o nível de proficiência do estudante, tendo como oferta mínima a Língua Inglesa e Língua Espanhola enquanto componentes curriculares obrigatórios e a Língua Brasileira de Sinais (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) enquanto componente curricular optativo, conforme a matriz curricular do curso apresentada na seção 4.5 e 4.5.1 deste documento.

Ressalta-se que as ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução Nº 16/2019 – CONSUPER.

No caso de oferta de cursos de línguas adicionais como componentes curriculares obrigatórios, a não conclusão com êxito nos módulos desses cursos não implicará na reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado. Será, no entanto, mandatória a conclusão com êxito de, no mínimo, 120 horas de Língua Inglesa e 120 horas de Língua Espanhola até a integralização do curso para fins de certificação.

Será permitida a creditação da carga horária de cursos de línguas adicionais na matriz curricular deste PPC, para fins de integralização e certificação, aos estudantes que comprovarem proficiência na língua adicional mediante a realização do teste de nivelamento oferecido/valido pelo CLIFC e/ou aos estudantes que concluírem a carga horária prevista com êxito.

Em caso de comprovação de proficiência de saberes compatíveis à carga horária obrigatória das línguas adicionais previstas neste PPC, o registro de notas no sistema acadêmico e conseqüentemente, no histórico escolar do aluno, tomará como base a nota obtida no teste de nivelamento.

Componente curricular	Carga horária
LIBRAS*	60h
Língua Espanhola*	120h
Língua Inglesa*	120h

*Conforme níveis e módulos ofertados pelo CLIFC

4.3 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

O Campus São Francisco do Sul não utilizará de atividades não presenciais em seu curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Guia de Turismo, exceto os exercícios domiciliares. Terá direito aos exercícios domiciliares o discente que atender o que trata a Resolução nº 51 CONSUPER/2010.

4.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA INTEGRAÇÃO

As integrações entre os componentes ocorrerão conforme exposto na seção 4.2.1.

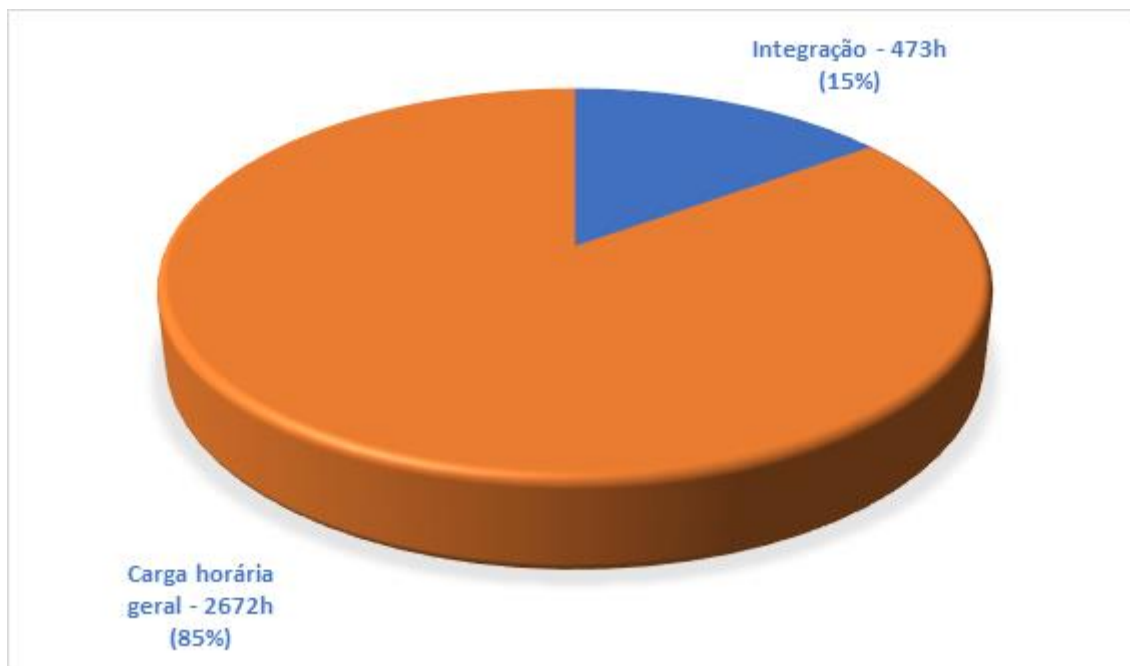


Figura 1: Porcentagem das integrações entre os componentes.

4.5. MATRIZ CURRICULAR

1º ANO						
Núcleo	Componentes Curriculares	Atividade Prática < 15% (cada componente)	Prática Profissional (mín. 10 %)	Extensão, Pesquisa e Inovação (mín. 5 %)	Intersecção (15%)	C.H. TOTAL
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	14h			4h	90h
	Língua Estrangeira – Língua Inglesa	9h				60h
	Língua Estrangeira - Língua Espanhola	9h				60h

	Artes	9h				60h
	Educação Física	9h			15h	45h
MATEMÁTICA	Matemática	18h				120h
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	9h				60h
	Física	9h				60h
	Química	9h				60h
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Geografia	9h				60h
	História	9h				30h
EIXO TECNOLÓGICO	Teoria e técnica profissional I	14h	70h	30h	30h	90h
	Patrimônio turístico	5h	10h	4h	10h	30h
	Informática e Mídias Digitais	9h	10h	10h	10h	60h
	Projeto Integrador I - Ética & Cidadania	14h	30h	30h	90h	90h
	Subtotal	146,2h	120h	74h	159h	975h
2º ANO						
Núcleo	Componentes Curriculares	Atividade Prática < 15% (cada componente)	Prática Profissional (mín. 10 %)	Extensão, Pesquisa e Inovação (mín. 5 %)	Intersecção (15%)	C.H. TOTAL
LINGUAGENS, CÓDIGOS	Língua Portuguesa	14h			10h	90h

E SUAS TECNOLOGI AS	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	9h				60h
	Língua Estrangeira - Língua Espanhola	9h				60h
	Artes	9h			10h	60h
	Educação Física	9h			10h	60h
MATEMÁTIC A	Matemática	14h				90h
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGI AS	Biologia	9h				60h
	Física	9h				60h
	Química	9h				60h
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGI AS	Filosofia	9h				60h
	Geografia	5h				30h
	História	9h				60h
	Sociologia	9h				60h
EIXO TECNOLÓGI CO	Teoria e técnica profissional II	14h	50h	30h	10h	60h
	Geografia Aplicada ao Turismo	9h		10h	10h	60h
	Turismo e Responsabilidade Ambiental e Social	5h	10h	4h	10h	30h

	Projeto Integrador II – Meio Ambiente & Sociedade	14h		30h	30h	90h	90h
	Subtotal	157,5h		90h	74h	150h	1050h
3º ANO							
Núcleo	Componentes Curriculares	Atividade Prática < 15% (cada componente)	Prática Profissional (mín. 10 %)	Extensão, Pesquisa e Inovação (mín. 5 %)	Intersecção (15%)	C.H. TOTAL	
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	14h			20h	90h	
	Educação Física	9h				60h	
MATEMÁTICA	Matemática	14h				90h	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	9h				60h	
	Física	9h				60h	
	Química	9h				60h	
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Filosofia	9h				60h	
	Geografia	9h				60h	
	História	9h			10h	60h	
	Sociologia	9h				60h	
EIXO TECNOLÓGICO	Teoria e técnica profissional III	14h	60h	30h	30h	90h	
	História e Patrimônio Cultural	9h		10h	10h	60h	
	Empreendedorismo	9h	20h			60h	

	Projeto Integrador II – Arte & Cultura	14h	30h	30h	90h	90h
	Subtotal	153h	110h	70h	160h	960h

Disciplinas optativas ofertadas no curso (mínimo 120 horas e fazem parte da carga horária mínima)

Núcleo Básico				2175h
Núcleo Técnico				810h
Disciplinas Optativas				60h
Total				3045h
Desenho e Intersecção Núcleo Técnico e Núcleo Comum (mín. 15% da carga horária total)				473h
Carga Horária total do curso em Prática Profissional (mín. 10%)				320h
Carga Horária total do curso em Estágio Obrigatório (máx. 300h)				-
Carga Horária total do curso em Estágio Não Obrigatório				-
Carga Horária total do curso em Atividades Diversificadas (mín. 100h/máx. 400h)				100h
Atividades em EaD < 20%, se houver.				-

Disciplinas optativas ofertadas no curso (mínimo 120 horas e fazem parte da carga horária mínima)

Componente Curricular	Carga Horária
Aprofundamento em Matemática	60h
Biotechnologia	60h

Culturas políticas e teorias de Estado	60h
Economia	60h
Educação Financeira	60h
Educação para o trânsito: Tópicos de Física contextualizados em situações de trânsito.	60h
História e culturas africanas, afrodescendentes e indígenas	60h
LIBRAS	60h
Língua Espanhola	60h
Língua Inglesa	60h
Tópicos especiais	30h
Planejamento de Carreira	30h
Redação para o ENEM	60h
Cultura digital, redes sociais, mídias e educação	60h

Atividades de Livre escolha (mínimo 100 e máximo 400 horas e não fazem parte da carga horária mínima do curso)

- Atividades Esportivas;
- Atividades que abordem os temas transversais (Inclusão, Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental, Educação Alimentar, Processo de Envelhecimento, Educação no Trânsito, Direitos Humanos, Filmes Nacionais);
- Colegiados;
- Eventos Acadêmicos;
- Eventos Culturais.
- Extensão;
- FECART;
- Feira de Ciências;
- FEPEX;
- Grêmios;
- Oficinas;
- Olimpíadas Acadêmicas;
- Pesquisa.

4.6. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho.

Assim, no Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio, a relação teoria e prática se dará por meio de: práticas profissionais, visitas técnicas, viagens de estudos, estágios, simulações, participação em semanas acadêmicas, congressos, mostras, feiras tecnológicas, atividades de pesquisa-extensão-inovação, intercâmbios estudantis.

4.7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar, é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

O professor informará aos estudantes, por meio da apresentação do Plano de Ensino no início do período letivo, os critérios para avaliação do aproveitamento escolar.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo. De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

- I - Avaliação escrita;
- II - Avaliação oral ou prático-oral;
- III - Avaliação prática;
- IV - Trabalho individual ou em grupo;
- V - Seminário;
- VI - Estudo de caso;
- VII - Resenhas e artigos;
- VIII - Relatório de atividades;
- IX - Relatório de visita técnica;
- X - Portfolio;
- XI - Webquest;
- XII - Autoavaliação;
- XIII - Dramatização;
- XIV - Desenho;
- XV - Maquete;
- XVI - Experimentação;

XVII - Álbuns.

O docente adotará os instrumentos de avaliação que julgar mais adequado e eficiente, para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe, deve-se adotar a escala de notas.

§ 3o Em cada ciclo deverá ser utilizado instrumentos diversos de avaliação.

Será considerado aprovado o discente dos cursos integrados de nível médio que satisfizer, concomitantemente, as seguintes condições mínimas:

I - frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo;

II - aproveitamento final igual ou superior a 6,0 (seis) correspondente a média aritmética simples das notas obtidas na verificação e avaliação da aprendizagem em cada trimestre, em cada componente curricular cursado no período letivo.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em 1 (um) ou mais componentes curriculares nos cursos técnicos integrados de nível médio ofertados pelo Instituto Federal Catarinense.

4.7.1. Avaliação integrada

Como reflexo de um currículo integrado é indicada no PPC as avaliações integradas considerando a articulação dos conhecimentos das áreas do saber entre si, promovendo avaliações conjuntas de diferentes componentes curriculares. Além disso, as avaliações integradas deverão constar nos Planos de Ensino dos componentes curriculares envolvidos no processo, especificando-se: conteúdos, instrumento(s) de avaliação e cronograma avaliação.

No curso técnico de Guia de Turismo as avaliações integradas serão realizadas principalmente nos Projetos Integradores.

4.7.2. Recuperação paralela

Os estudos de recuperação paralela partem do princípio que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo onde devem prevalecer os aspectos qualitativos, reforçando a avaliação também como diagnóstica, em que são produzidos dados que permitem a reflexão sobre a necessidade de novas ações pedagógicas e planejamento destas. E nesse sentido, que se dá a obrigatoriedade de estudos de recuperação paralela, uma vez que estes materializam no cotidiano escolar a visão da avaliação como um processo e não restrita a aplicação de instrumentos.

A finalidade dos estudos de recuperação paralela é garantir intervenções pedagógicas aqueles estudantes que no seu percurso formativo foram identificados por meio do processo de avaliação com objetivos de aprendizagem não atingidos e para aqueles que visam o aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas do alcance da média, garantido ao estudante estudos de recuperação paralela nos componentes curriculares em que não atingiram rendimento suficiente no decorrer do período letivo. Considera-se rendimento insuficiente, nota abaixo de seis (6,0) mensurada através de instrumentos avaliativos utilizados no componente curricular.

Os estudos de recuperação paralela são obrigatórios e deverão ser ofertados paralelamente ao período letivo e em momentos extraclasse, sendo o tempo destinado a estes estudos não computado no mínimo de horas anuais determinadas em cada curso, por não se tratar de atividade obrigatória a todos os estudantes.

Os estudos de recuperação paralela se incorporam a avaliação contínua e, sob esta perspectiva, a recuperação qualitativa de conteúdos deverá ocorrer ao longo do período letivo visando o aperfeiçoamento da aprendizagem.

Durante cada trimestre, serão previstos estudos de recuperação paralela, dentre outras atividades que auxiliem o aluno a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos

conteúdos, de forma a minimizar e evitar a reprovação e/ou evasão.

No planejamento das atividades relacionadas a estudos de recuperação paralela deve-se propor formas metodológicas alternativas, que proporcionem abordagens diferenciadas daquelas anteriormente desenvolvidas visando novas oportunidades de aprendizagem.

Quanto às formas e meios, os estudos de recuperação paralela podem ser ofertados através de: monitorias com acompanhamento do professor do componente curricular; atividades extraclasse, organizadas e agendadas pelo professor do componente curricular; grupos de estudos com orientação do professor do componente curricular; dentre outras estratégias, observando a obrigatoriedade da presença do professor na organização e na condução das atividades.

Cada docente preverá em seu planejamento os estudos de recuperação paralela divulgado no Plano de Ensino do componente curricular, garantindo-se a recuperação paralela ao longo de cada trimestre. As atividades de recuperação de estudos serão registradas no diário de classe ou em documento similar disponibilizado pela instituição.

Os estudos de recuperação paralela contemplam momentos de reavaliação, que deverão ser registrados e, seus resultados, quando melhores, substituirão os anteriores. A reavaliação integra a avaliação da aprendizagem do estudante, sendo sua oferta condicionada ao resultado obtido nas atividades avaliativas do componente curricular, e devem ocorrer após os momentos e as atividades de retomada de conteúdos planejados para sanar eventuais dificuldades do ensino e da aprendizagem. É facultado a todos os estudantes o direito aos estudos de recuperação paralela, independentemente dos resultados das avaliações.

De acordo com as normativas, as formas de recuperação de conteúdo e de nota ocorrerão durante todo o trimestre e terão o registro de notas ao final do trimestre.

4.7.3. Sistema de avaliação do curso

O sistema de avaliação de curso será de acordo com a Portaria Normativa 02/ CONSEPE/2018.

4.8. EMENTÁRIO

4.8.1. Componentes curriculares obrigatórios

EMENTAS 1º ANO – NÚCLEO BÁSICO

Língua Portuguesa
Ementa: A linguagem como processo de comunicação e de socialização. A linguagem em campanhas de Educação para o Trânsito. Gêneros orais e escritos. Estudos morfológicos e semânticos. Introdução à literatura como forma de arte e ao texto literário. As origens da literatura portuguesa e brasileira.
Bibliografia básica: CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione, 2003. TUFANO, Douglas. Vereda digital: literatura brasileira e portuguesa . São Paulo: Moderna,

2013.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela Análise Sintática**. Rio de Janeiro: Lucema, 2001.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura, ensino médio: volume único**. 21. ed. Curitiba: Base, 2003.

Língua Estrangeira - Língua Espanhola

Ementa:

As ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

Bibliografia básica:

ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho de. Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

BERLITZ, Charles. Espanhol: passo a passo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia complementar:

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. !Vale! comenzamos. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2002.

KRAYNAK, Cecie. et.al. Espanhol: referência completa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014

PETROW, Jenny; ROMBOUITS, Saskia Gorospe. Conversão em espanhol: sem mistério. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. Español a través de textos: estúdio contrastivo para brasileiros. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol para negócios. São Paulo: InterSaberes, 2013.

Conteúdos integradores:

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas

do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução No 16/2019 – CONSUPER.

Língua Estrangeira - Língua Inglesa

Ementa:

As ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

Bibliografia básica:

Oxford: **Advanced Learner's Dictionary**. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.

Bibliografia complementar:

Oxford: **Advanced Learner's Dictionary**. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.

Conteúdos integradores:

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução No 16/2019 – CONSUPER.

Artes

Ementa:

Conceitos do campo da Arte. Espaços de produção e divulgação artística. Patrimônio artístico e cultural. Linguagens tradicionais das artes visuais.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte-educação: leitura no sub-solo**. São Paulo: Cortez, 1997.

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.

CARPEAUX, O. M. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CHATELÊT, A. e GROSLIER, B. P. **A pintura na era barroca**. História da Arte. Ed. Larousse, vol. 2.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

SOARES, D. **Folclore catarinense**. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2006.

Bibliografia complementar:

ARGAN, G. G. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRONOWSKI, J. **Arte e conhecimento: ver, imaginar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEWEY, J. **A arte como experiência**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

_____. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RINK, A. **Graffiti – Intervenção urbana e arte – Apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade**. Curitiba: Ed Appris, 2013.

Conteúdos integradores:

Educação Física

Ementa:

O corpo humano e suas possibilidades de movimento. Esporte e sociedade. Educação Física, aproximações e distanciamentos com o fenômeno esporte. Manifestações corporais socialmente construídas relacionadas aos jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e esportes. O jogo e suas variadas manifestações e possibilidades no contexto da escola. Atividades lúdicas e recreativas como opções de lazer. Conhecimento geral sobre a ginástica, atividades rítmicas e expressivas e cuidados com o corpo. Esportes coletivos, individuais, adaptados e de aventura. Atividade física e o mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. DE . Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007. v. 1. 352p.

FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVA, T. A. da Costa e. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo:

Bibliografia complementar:

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

BECKER, I. Manual de Xadrez. 16. 19r. rev. São Paulo: Nobel, 1982.

COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003. 70p.

MARINHO, A.; UVINHA,R.R. Lazer, esporte, turismo e aventura. Campinas: Alínea, 2009.

COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e fundamental: atletismo.

Cutitiba: Expoente, 2003.

Conteúdos integradores:

História, Educação Física, Teoria e Técnica do Turismo.

Matemática

Ementa:

Conjuntos. Relações e funções. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica.

Bibliografia básica:

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. v. 1. São Paulo: Ática, 2011.

BONJORNO, J. R.; GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011.

IEZZI, G.; et. al. **Matemática**: ciência e aplicações. v. 1. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia complementar:

NASCIMENTO, S. V. **A matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2012.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar**: conjuntos e funções. v. 1. Atual. 2013.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos da matemática elementar**: logaritmos. v. 2. Atual. 2013.

IEZZI, G.; HOZZAN, S. **Fundamentos da matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. v. 4. Atual. 2013.

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. v.1

Conteúdos integradores:

Biologia

Ementa:

Características dos seres vivos. A Biologia como ciência e o método Científico. Níveis de organização da Biologia. Origem da vida: principais hipóteses e conceitos. A base molecular da vida. Teoria celular e microscopia. Composição química da célula. Estrutura e função: da membrana plasmática, das organelas citoplasmáticas e do núcleo. Divisão celular.

Bibliografia básica:

LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**: volume 1: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. São Paulo: Ática, 2013. 392 p. ISBN 9788508129560.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. **Bio**: Volume Único. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 783 p. ISBN 9788502210592.

BRASIL. **Biologia**: ensino médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 125 p. (Coleção Explorando o ensino; 6). ISBN 8598171174.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xx, 843 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536324432.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WATSON, JD. **Biologia molecular do gene**. 5^a ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Conteúdos integradores:

Física

Ementa:

Cinemática: escalar e vetorial; Dinâmica: leis de Newton e suas aplicações, lei de Hooke, força de atrito, arrasto e resultante centrípeta; Equilíbrio do corpo rígido; Trabalho e Potência. Teoremas de Conservação: Energia e Quantidade de Movimento; Mecânica da Rotação; Gravitação Universal: Leis de Kepler; gravitação universal. Tópicos de Física Moderna.

Bibliografia básica:

PIETROCOLA, M; et al. **Física em contextos, 1: ensino médio**. 1^a ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Física: contexto e aplicações 1**. São Paulo: Scipione, 2014.

SANTANA, Blaudi; et al. **CONEXÕES com a física 1: estudo dos movimentos, leis de Newton, leis da conservação**. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia complementar:

PIETROCOLA, M; et al. **Física em contextos, 2: ensino médio**. 1^a ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

DOCA, R. H; et al. **Conecte tópicos de física 1: primeira parte**. 2^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DOCA, R. H; et al. **Conecte tópicos de física 1: segunda parte**. 2^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GASPAR, A. **Física: ensino médio: volume único**. São Paulo: Atica, 2005.

GRAF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Mecânica**. Instituto de Física da USP.

Disponível em: <<http://www.if.usp.br/gref/mecanica.htm>>. Acesso em: 12 jul 2019.

Conteúdos integradores: Revolução copernicana e o renascimento científico (História); Funções e construção gráficos da cinemática (Matemática); Cinemática no desporto (Educação Física); Tempo e espaço (Filosofia).

Química

Ementa:

Substância pura, misturas e separação de misturas. Estrutura atômica. Tabela periódica e Eletronegatividade. Ligações químicas. Geometria e polaridade molecular. Funções Inorgânicas e Orgânicas. Reações químicas e Grandezas químicas.

Bibliografia básica:

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química na abordagem do cotidiano 1: Química geral e Inorgânica**, 5ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 2009.

FELTRE, R. **Química: Química Geral – Volume 1**, 7ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

REIS, M. **Química 1: meio ambiente, cidadania e tecnologia**, 2ª edição, São Paulo, Ed. FTD S.A., 2011.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionamentos a vida moderna e meio ambiente**, 5ª edição, Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

RUSSEL, J. B. **Química Geral – Volume 1 e 2**, 2ª edição, São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1994.

MAHAN, B. H.; MEYERS, R. J. **Química – Um Curso Universitário**, 4ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1993.

DOS SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. **Química Cidadã. Volume 1**, 2ª edição, São Paulo, Ed. AJS, 2013.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**, 5ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000.

Conteúdos integradores:

Geografia

Ementa:

Compreensão e utilização da linguagem gráfica e das tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, a fim de aplicar princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da paisagem no que diz respeito ao meio físico e a ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico: análise dos elementos da dinâmica atmosférica, solo, relevo e suas relações com os problemas socioambientais atuais, reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades.

Relações entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AB' SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 353 p.</p> <p>MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 4. ed. São Paulo, SP. Contexto, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. Segunda impressão; São Paulo: Oficina de textos (USP), 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>JOLY, F. A cartografia. Papirus: Campinas-SP, 1990.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. Editora Sarandi: São Paulo, 2011.</p>
Conteúdos integradores

História
<p>Ementa: Introdução ao conhecimento histórico: memória, tempo, história. Memória individual e memória social; os “lugares de memória”; memória, história e as disputas de poder. Os variados registros humanos no espaço e no tempo e a historiografia. As diferentes narrativas sobre o passado e a construção do nosso ser no tempo. O processo constitutivo da vida em sociedade. As primeiras civilizações. O conceito de cultura e sua historicidade. As civilizações da Antiguidade Oriental e Ocidental. A sociedade medieval europeia. As civilizações africanas, bizantina e muçulmana. As sociedades indígenas da América.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CABANES, Pierre. <i>Introdução à história da Antiguidade</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (org.). <i>O historiador e suas fontes</i>. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). <i>Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI</i>. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Maria R. Celestino de. <i>Os índios na história do Brasil</i>. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.</p> <p>BURKE, Peter. <i>A escrita da história: novas perspectivas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2011.</p> <p>CERRI, Luís Fernando. <i>Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea</i>. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.</p>

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-asiáticos* (Rio de Janeiro) vol. 25, nº 3, 2003.
PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. 2.ed. 4. Reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

PAIVA, Adriano Toledo. *História Indígena na sala de aula*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história, fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Ed. Unb, 2007.

Conteúdos integradores:

EMENTAS 1º ANO – NÚCLEO TECNOLÓGICO

Teoria e Técnica Profissional I

Ementa:

Fundamentos do Turismo e Lazer; Turismo no Brasil, Órgãos e Associações oficiais de Turismo. Serviços turísticos e de apoio ao turismo. Código de Ética do Turismo. Turismo Social. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Legislação turística específica do Guia de Turismo. Noções básicas de Primeiros Socorros.

Bibliografia básica:

BAHL, Miguel. **Mercado Turístico**: áreas de atuação. São Paulo: Ed. Roca, 2002

DIAS, Reinaldo, AGUIAR, Marina Rodrigues de; **Fundamentos do turismo** - conceitos, normas e definições. São Paulo: Alínea, 2002

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2013.

Bibliografia complementar

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2011.

LINS, Aldo. **Curso de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Vip, 1969. 104 p.

MOTA, Keila C. N.; VIANNA, Silvio L. G.; ANJOS, Francisco A. **Competitividade das Destinações Turísticas**: estudo de casos brasileiros. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, O.C.F. **Lazer e recreação** - série eixos-turismo, hospitalidade e lazer. São Paulo: Erica, 2014.

TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo, SP: ECA/USP,1990-. Quadrimestral. ISSN 1984-4867 (versão online)

Conteúdos integradores:

Código de Ética do Turismo (Projeto Integrador I); Serviços turísticos (Patrimônio Turístico).

Patrimônio Turístico

Ementa:

Patrimônio turístico: conceituação. Patrimônio turístico de Santa Catarina. Regiões Turísticas Catarinenses. Atrativos e serviços turísticos das regiões.

Bibliografia básica:

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural:** interpretação e qualificação. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas:** identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

SOARES, Doralécio. **Folclore catarinense.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2006

Bibliografia complementar:

DIAS, Reinaldo, AGUIAR, Marina Rodrigues de; **Fundamentos do turismo** - conceitos, normas e definições. São Paulo: Alínea, 2002.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de Hospitalidade:** turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

MOTA, Keila C. N.; VIANNA, Silvio L. G.; ANJOS, Francisco A. **Competitividade das Destinações Turísticas:** estudo de casos brasileiros. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013.

BAHL, Miguel. **Mercado Turístico:** áreas de atuação. São Paulo: Ed. Roca, 2002

TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo, SP: ECA/USP,1990-. Quadrimestral. ISSN 1984-4867 (versão online)

Conteúdos integradores: Serviços turísticos (Projeto Integrador I).

Informática e Mídias Digitais

Ementa:

Histórico e evolução dos computadores, tecnologias e aplicações. Conceitos de hardware (dispositivos de entrada/saída e periféricos em geral) e software (básicos, utilitários e aplicativos). Conceito de software livre e proprietário. Histórico e conceito de Internet. Ferramentas e recursos da Internet (sites, e-mail, redes sociais, buscadores, streaming, comunicadores, armazenamento em nuvem, segurança e afins). Editoração eletrônica de textos, planilhas e elaboração de slides através de aplicações locais e web. Aspectos da profissão e do mercado de trabalho na área do turismo. Importância da informática na comunicação contemporânea.

Bibliografia:

ALVES, WP. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. Editora Érica. 2010.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson; 2012. xvii, 619 p. ISBN 9788534605151.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 9. ed. rev. e atual. São Paulo:

Câmpus, Rio de Janeiro: Elsevier, c2014. xvi, 392 p. ISBN 9788535277906.

Bibliografia complementar:

BATISTA, E. O. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CORNACHIONE JR.; EDGARD, Bruno. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis; LEITE Frederico Nogueira; FERNANDES, Fabiano Cavalcanti. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante.

Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p. ISBN 978-85-64124-10-3.

STAIR,R.M., REYNOLDS,G.W. Princípios de sistemas de informação.9ed. São Paulo: Cengage Learning: 2011.

Conteúdos integradores:

Projeto Integrador I – Ética e Cidadania

Ementa:

Introdução a compreensão do processo de construção do conhecimento humano. Teorias éticas e sua relação com o mundo do trabalho. Estudos de ética aplicada. Código de ética e legislação específica do Guia de Turismo. Cidadania, Direitos Humanos e Movimentos Sociais.

Bibliografia básica:

BITTAR, Eduardo C. B. **Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2004.

GOHN, M. d. G. M. **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo, SP: Loyola, 2001.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda; BOCCA, Francisco Verardi. **Temas de ética**. Curitiba: Champagnat, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010
DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOHN, M. d. G. M. (2000). **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo, SP, Edições Loyola.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Eu e os outros**: as regras da convivência. São Paulo: Moderna, 2001.

SÁ, A. Lopes de. **Ética e valores humanos**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009.

ÉTICA E CIDADANIA: CONSTRUINDO VALORES NA ESCOLA E NA SOCIEDADE. Lucia Helena Lodi. - Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. 6 v.:II. ISBN 85-98171-03-4. Versão online. Disponível em:

<http://livros01.livrosgratis.com.br/me002920.pdf>. Acesso em 24 de junho de 2020.

Áreas do saber integradas: Filosofia, Sociologia, Informática e mídias digitais, Teoria e Técnica Profissional I.

EMENTAS 2º ANO – NÚCLEO BÁSICO

Língua Portuguesa

Ementa:

Gêneros orais e escritos. Modos de organização do discurso. Estudos morfológicos, sintáticos e semânticos. Movimentos da literatura brasileira do século XIX.

Bibliografia básica:

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2003.

TUFANO, Douglas. **Vereda digital: literatura brasileira e portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia complementar:

BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela Análise Sintática**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura, ensino médio: volume único**. 21. ed. Curitiba: Base, 2003.

Conteúdos integradores

Língua Estrangeira - Língua Inglesa

Ementa:

As ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

Bibliografia básica:

Oxford: **Advanced Learner's Dictionary**. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas**

Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.

Bibliografia complementar:

Oxford: **Advanced Learner's Dictionary.** 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). **Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.

Conteúdos integradores:

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução No 16/2019 – CONSUPER.

Língua Estrangeira - Língua Espanhola

Ementa:

As ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

Bibliografia básica:

ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho de. Espanhol: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

BERLITZ, Charles. Espanhol: passo a passo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia complementar:

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. !Vale! comenzamos. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2002.

KRAYNAK, Cecie. et.al. Espanhol: referência completa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014

PETROW, Jenny; ROMBOUS, Saskia Gorospe. Conversão em espanhol: sem mistério. Rio de

Janeiro: Alta Books, 2012.

SILVA, Cecília Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. *Español a través de textos: estúdio contrastivo para brasileiros*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

VARGAS SIERRA, Teresa. *Espanhol para negócios*. São Paulo: InterSaberes, 2013.

Conteúdos integradores:

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução No 16/2019 – CONSUPER.

Artes

Ementa:

Manifestações e expressões artísticas no Brasil. Períodos da História da arte. Arte Brasileira. Movimentos de vanguarda europeia. Patrimônio artístico e cultural: Música.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte-educação: leitura no sub-solo**. São Paulo: Cortez, 1997.

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1986.

CARPEAUX, O. M. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CHATELÊT, A. e GROSLIER, B. P. **A pintura na era barroca**. História da Arte. Ed. Larousse, vol. 2.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

SOARES, D. **Folclore catarinense**. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2006.

Bibliografia complementar:

ARGAN, G. G. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRONOWSKI, J. **Arte e conhecimento: ver, imaginar e criar**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEWEY, J. **A arte como experiência**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

_____. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RINK, A. **Graffiti – Intervenção urbana e arte – Apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade**. Curitiba: Ed Appris, 2013.

Conteúdos integradores:

Educação Física

<p>Ementa:</p> <p>Ampliação da discussão sobre Esporte e Sociedade. Atividade Física, saúde e qualidade de vida. Educação Alimentar e Nutricional. Estudos e vivências em lazer articulado ao esporte e a atividades ecológicas; A prática do lazer como experiência cidadã e fator da qualidade de vida. Espaços públicos e privados acessíveis para prática de atividades físicas e recreativas voltadas ao lazer. Fisiologia do exercício aplicada a Atividade Física e a Saúde. Manifestações da dança e expressão rítmica. Relação entre o jogo e questões relacionadas à regra, competição, valores, acessibilidade, cooperação e organização social. Manifestações das culturas afro-brasileiras e indígenas dentro dos jogos e danças. Manifestações culturais relacionadas às lutas e artes marciais.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, V. Educação Física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. GUISELINI, M. A. Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. Rio de Janeiro: Phorte editora, 2004. MARQUES, I. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. DE. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007. v. 1. 352p. SILVA, T. A. da Costa e. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: jogos. Curitiba: Expoente, 2003. 228p. MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1995. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: ginástica. Curitiba: Expoente, 2003. 157p.</p>
<p>Conteúdos integradores:</p>

<p>Matemática</p>
<p>Ementa:</p> <p>Trigonometria no Triângulo Retângulo. Trigonometria no Triângulo Qualquer. Trigonometria no Círculo. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. v. 2. São Paulo: Ática, 2011. BONJORNO, J. R.; GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. Matemática fundamental: uma nova abordagem. Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011. IEZZI, G.; et. al. Matemática: ciência e aplicações. v. 2. São Paulo: Atual, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>NASCIMENTO, S. V. A matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida. Rio de</p>

Janeiro: Ciência Moderna. 2012.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da matemática elementar**: trigonometria. v.3. Atual. 2013.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos da matemática elementar**: combinatória e probabilidade. v. 2. Atual. 2013.

IEZZI, G.; HOZZAN, S. **Fundamentos da matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. v. 4. Atual. 2013.

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. v.2 “Livro didático”

Conteúdos integradores:

Biologia

Ementa:

Seres vivos: Características dos Seres Vivos; Classificação Biológica. Vírus; Bactérias; Protozoários e algas: caracterização morfológica, principais protozooses. Fungos; fisiológica, relações ecológicas, aspectos reprodutivos e biotecnológicos. Plantas: principais características dos grupos vegetais; fisiologia vegetal. Animais: invertebrados – principais grupos, caracterização fisiológica.

Bibliografia básica:

LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**: volume 1: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. São Paulo: Ática, 2013. 392 p. ISBN 9788508129560.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. **Bio**: Volume Único. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 783 p. ISBN 9788502210592.

BRASIL. **Biologia**: ensino médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 125 p. (Coleção Explorando o ensino; 6). ISBN 8598171174.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xx, 843 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536324432.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WATSON, JD. **Biologia molecular do gene**. 5ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Conteúdos integradores:

Física

Ementa:

Hidroestática: densidade e pressão; Teoremas de Stevin, Pascal e Arquimedes; Hidrodinâmica.

Oscilações; Ondas: classificação e fenômenos ondulatórios; Acústica. Termologia: Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Mudanças de Fase; Lei dos Gases Ideais; Termodinâmica. Óptica: Princípios da Óptica Geométrica e formação de imagens, Óptica da Visão.

Bibliografia básica:

PIETROCOLA, M; et al. **Física em contextos, 2: ensino médio.** 1^aed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. **Física: contexto e aplicações 1.** São Paulo: Scipione, 2014.

SANTANA, Blaudi; et al. **CONEXÕES com a física 2: estudo do calor, óptica geométrica, fenômenos ondulatórios.** São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia complementar:

DOCA, R. H; et al. **Conecte tópicos de física 1: primeira parte.** 2^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

DOCA, R. H; et al. **Conecte tópicos de física 1: segunda parte.** 2^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GASPAR, A. **Física: ensino médio: volume único.** São Paulo: Atica, 2005.

GRAF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física Térmica.** Instituto de Física da USP. Disponível em: <<http://www.if.usp.br/graf/termodinamica.htm>>. Acesso em: 12 jul 2019.

GRAF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Óptica.** Instituto de Física da USP. Disponível em: <<http://www.if.usp.br/graf/optica.htm>>. Acesso em: 12 jul 2019.

Conteúdos integradores:

Química

Ementa:

Cálculos Químicos. Soluções. Equilíbrio Químico. Cinética Química. Eletroquímica. Radioatividade.

Bibliografia básica:

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química na abordagem do cotidiano 2: Físico-Química,** 5^a edição, São Paulo, Ed. Moderna, 2009.

FELTRE, R. **Química: Físico-Química – Volume 2,** 7^a edição, São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

REIS, M. **Química 2: meio ambiente, cidadania e tecnologia,** 2^a edição, São Paulo, Ed. FTD S.A., 2011.

Bibliografia complementar:

MAHAN, B. H.; MEYERS, R. J. **Química – Um Curso Universitário,** 4^a ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1993.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química – Volume 2 – Físico-Química**, São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: Questionamentos a vida moderna e meio ambiente**, 5ª edição, Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

DOS SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. **Química Cidadã – Volume 2**, 2ª edição, São Paulo, Ed. AJS, 2013.

NÓBREGA, O. S.; SILVA, E. R.; SILVA, R. H. **Química. Vol. Único**, São Paulo: Ática, 2005.

Conteúdos integradores

Filosofia

Ementa:

Parte I: Discurso. Tipos de discurso. Mito e Filosofia. O conceito de Filosofia. Problemas de Filosofia. Fundação das Disciplinas Filosóficas. Noções de História da Filosofia Antiga: Os Filósofos Pré-Socráticos. **Parte II:** 1. O problema lógico: conceitos elementares da Lógica Clássica; Lógica e Linguagem: termo, proposição, extensão, inferência, silogismo; argumento; tipos de argumentação e falácias; verdade e validade; dedução e dedução; 2. O problema gnosiológico na Filosofia Clássica Grega (Platão e Aristóteles); O problema gnosiológico na Filosofia Medieval: os argumentos teológicos; O problema gnosiológico na Filosofia Moderna (Racionalismo, Empirismo e Criticismo - Descartes, Locke, Hume, Kant); 3. Filosofia da Ciência – Senso Comum; Discurso e Método; Ciências Abstratas; Ciências Fáticas; A lógica da Ciência; Método Científico e suas etapas; A Ciência posta em questão: Filosofia; Ciência e Política; Ciência e Tecnologia: Ética e prática científica; 4. O problema Estético na História da Filosofia (Filosofia Clássica, Mundo Medieval, Mundo Moderno, Mundo Contemporâneo); Teorias Estéticas.

Bibliografia:

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. - 13.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

_____, Textos Básicos de Filosofia. Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: JZE, 2010.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo, Ed. Loyola, 2004.

_____, Metafísica. São Paulo, Ed. Abril, 1974 (Coleção Os Pensadores).

BREHIÈR, E. História da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1976 (Volumes I-VII).

REALE, G. História da Filosofia. São Paulo: Editora Loyola, 1996. (Tomos I-III).

KANT, I., Textos Seletos. Petrópolis, Ed. Vozes, 2005.

PLATÃO. Teeteto. Belém, EDUFPA, 2001. (Trechos Seleccionados)

_____, A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

MORTARI C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001 (Capítulos selecionados).

SALMON, W. Lógica. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

VÁRIOS AUTORES. COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Editora Abril (1974).

<p>Conteúdos integradores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Lógica (Filosofia e Matemática) 2.Lógica e Linguagem (Filosofia e Língua Portuguesa) 3.Filosofia da Ciência (Filosofia-Sociologia-Química-Física) 4.Estética (Filosofia-Artes-Sociologia-História)
--

Geografia
<p>Ementa:</p> <p>População Mundial e Brasileira: características e crescimento; fluxos migratórios e estrutura; formação e diversidade cultural. O Espaço Urbano e o Processo de Urbanização: o espaço urbano no mundo contemporâneo; as cidades e a urbanização brasileira. O Espaço Rural e a Produção Agropecuária: organização da produção agropecuária mundial; a agropecuária no Brasil; os rumos do agronegócio brasileiro. Recursos Naturais: energia e Meio Ambiente; a produção mundial e brasileira de energia.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes. Abc do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro : Bertrand, 2003.</p> <p>ROSS, Jurandir (Org.). Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>SILVEIRA, Laura; SANTOS, Milton. Território e Sociedade no Início do Século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. Segunda impressão; São Paulo: Oficina de textos (USP), 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de; ANDRADE, Sandra Maria Correia de. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geossocial. Porto Alegre:Contexto, 2003.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>

História
<p>Ementa:</p> <p>A formação do mundo moderno. O mundo atlântico e as culturas afro-americanas. A formação e a crise das sociedades coloniais. O fim do “antigo regime” e a gestação da cultura política liberal. A</p>

história dos direitos civis, políticos e sociais. As democracias liberais burguesas. A África Atlântica. As grandes rotas comerciais criadas a partir do continente africano. Zonas de contato e trocas culturais. Culturas indígenas: saberes, fazeres e técnicas. Tradições orais, memórias e etnicidades. Renascimento científico e artístico-cultural europeu. Reformas Protestantes e a Contrarreforma católica. Formação dos Estados Absolutistas e expansão comercial. Cultura erudita e cultura popular na Idade Moderna. As sociedades coloniais na África e na América. Trânsitos, conflitos, miscigenações e mestiçagens no mundo atlântico. As revoluções liberais na Europa. Revoluções e emancipações nas Américas.

Bibliografia básica:

HOBBSBAWN, Eric. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

KLEIN, Herbert; LUNA, Francisco Vidal. *Escravidão no Brasil*. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa M. Murgel. *Brasil: uma biografia*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHARTIER, Roger; ARIÈS, Phillipe. *História da vida privada*. Vol. 3: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HERNANDEZ, Leila M. Gonçalves. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 4.ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HUNT, Lynn Avery. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PRADO, Maria L. Coelho. *A América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

PRIORE, Mary del (org.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2008.

RÉMOND, René. *O antigo regime e a revolução: 1750-1815*. São Paulo: Apicuri, 2015.

Conteúdos integradores:

Sociologia

Ementa:

Surgimento das Ciências Sociais e da Sociologia; Métodos e técnicas de pesquisa em sociologia; Uso dos estudos de sociologia para conhecimento, análise, interpretação e explicação da realidade social, cultural, econômica, política; Formação do pensamento sociológico clássico; Mundos do trabalho; Classe social e estratificação social; Sociologia brasileira; Temas contemporâneos da Sociologia.

Bibliografia básica:

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade; trad. Klauss Brandini Gerhardt. - 6. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Foucault, Michel. A história da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

IANNI, Octavio. Teoria de estratificação social: leitura de sociologia. São Paulo: Editora Nacional, 1973.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995. 160 p.

QUIVY, Raymond. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa, Gradiva, 1998.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CASTEL, Robert. Metamorfoses da questão social. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.

COSTA, Cristina. Sociologia. Introdução à Ciência da Sociedade. 2a ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MACHADO, I.J. R.; AMORIN, H.; BARROS, C.R., Sociologia Hoje: ensino médio, 2.ed. São Paulo: Ática 2016.

TOMAZI, N. Sociologia para o Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2008.

Conteúdos integradores:

EMENTAS 2º ANO – NÚCLEO TECNOLÓGICO

Teoria e Técnica Profissional II

Ementa:

Técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações. Roteiros e Programação Turística. Animação turística no guiamento de grupos. Recepção ao turista, procedimentos de *check in* e *check out*, do serviço de bordo. Situações de emergência e resolução de conflitos. Elaboração e execução de roteiros e narrativas.

Bibliografia básica:

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho:** uma abordagem psicológica, volume 1. São Paulo: Cengage Learning, Thomson, c1992.

PETROCCHI, Mário. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

POMBO, Ruthe Rocha. **Como lidar com pessoas difíceis: a começar por mim**. São Paulo: Santuário, 2005.

Bibliografia complementar

RIBEIRO, O.C.F. **Lazer e recreação** - série eixos-turismo, hospitalidade e lazer. São Paulo: Erica, 2014.

MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci (Org). **Lazer: esporte, turismo e aventura: a natureza em foco**. Campinas: Alínea, 2009.

MIAN, R. **Turismo: atividades para recreação e lazer**. São Paulo: Textonovo, 2004.

SANTOS, Célia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo: serviços e distribuição**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo, SP: ECA/USP,1990-. Quadrimestral. ISSN 1984-4867 (versão online)

Conteúdos integradores:

Geografia Aplicada ao Turismo

Ementa:

Conceitos de lugar, paisagem e território aplicados à formação do guia de turismo; Aspectos socioespaciais, econômicos e ambientais de São Francisco do Sul e de Santa Catarina; Noções e conceitos cartográficos aplicados ao guiamento turístico.

Bibliografia básica:

YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial**. Bertrand: Rio de Janeiro, 2013.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. **Cartografia**. São Paulo: Editora Melhoramento, 2013.

SANTOS, Silvio Coelho dos (Org.). **São Francisco do Sul: muito além da viagem de Gonville**. Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 2004.

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Coordenação Geral e Planejamento. **Atlas Geral de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.

Bibliografia complementar:

PEREIRA, Vanessa Maria. **São Francisco do Sul: Patrimônio que se estabelece, e a paisagem que se constrói**. Dissertação de Mestrado. UFSC, 2007

CASTRO, Iná Elias de (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Conteúdos integradores

Turismo e Responsabilidade Ambiental e Social

Ementa:

Conceitos de ecoturismo. Patrimônios ambiental e sociocultural. Turismo em massa e desenvolvimento sustentável. Educação ambiental e ecoturismo. Tipos de ecoturismo, turismo rural e de aventura. Regiões turísticas do Brasil. Unidades de Conservação, legislação e turismo. Impactos do turismo em áreas naturais e seu monitoramento.

Bibliografia básica:

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Ed. Manole. 2005.

Bibliografia complementar:

CASTELLANO, E. G.; FIGUEIREDO, R. A.; CARVALHO, C. L. **Eco Turismo e Educação Ambiental – Diálogo e Prática Interdisciplinar**. São Paulo: Ed. RiMa. 2010.

MACHADO, A. **Ecoturismo, um produto viável – A experiência do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Ed. SENAC.

COSTA, P. C. **Ecoturismo**. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VEIGA, José Eli da (Org.). **Economia socioambiental**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

Conteúdos integradores:

Patrimônios ambiental e sociocultural; Educação ambiental e ecoturismo.

Projeto Integrador II – Meio Ambiente & Sociedade

Ementa:

Relação entre indivíduos e sociedade. Interações sociais com a natureza. Constituição da vida em sociedade. Conceitos de cultura, memória, identidade, etnicidade, territorialidades e espacialidades e fluxos migratórios. Impacto dos diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais. Uso dos recursos e as relações humanas. Turismo como prática social e atividade econômica. Impactos sociais e ambientais do turismo. Turismo como ferramenta de desenvolvimento local. Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo de Base Comunitária.

<p>Bibliografia básica:</p> <p>AB' SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. Segunda impressão; São Paulo: Oficina de textos (USP), 2003.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. Editora Sarandi: São Paulo, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>VEYRET, Yvette (Org.). Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.</p>
<p>Áreas do saber integradas: Geografia, Biologia, História, Sociologia, Turismo e Responsabilidade Ambiental e Social, Geografia Aplicada ao Turismo, Teoria e Técnica Profissional II.</p>

EMENTAS 3º ANO – NÚCLEO BÁSICO

Língua Portuguesa
<p>Ementa:</p> <p>Leitura de textos escritos e multissemióticos. Produção de textos orais, escritos e multissemióticos. Análise linguística e semiótica.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: PubliFolha, Houaiss, 2012.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 19. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2010.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2014.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.</p>

27. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Conteúdos integradores:

Educação Física

Ementa:

O corpo humano e suas possibilidades de movimento. Esporte e sociedade. Educação Física, aproximações e distanciamentos com o fenômeno esporte. Manifestações corporais socialmente construídas relacionadas aos jogos e brincadeiras, lutas, ginástica e esportes. O jogo e suas variadas manifestações e possibilidades no contexto da escola. Atividades lúdicas e recreativas como opções de lazer. Conhecimento geral sobre a ginástica, atividades rítmicas e expressivas e cuidados com o corpo. Esportes coletivos, individuais, adaptados e de aventura. Atividade física e o mundo do trabalho.

Bibliografia:

FERREIRA, V. **Educação Física: recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
BECKER, I. **Manual de Xadrez**. 16. 19r. rev. São Paulo: Nobel, 1982.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

Bibliografia complementar:

MATTOS, M. G; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.
BECKER, I. Manual de Xadrez. 16. 19r. rev. São Paulo: Nobel, 1982.
COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003. 70p.
MARINHO, A.; UVINHA, R.R. Lazer, esporte, turismo e aventura. Campinas: Alínea, 2009.
COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e fundamental: atletismo. Curitiba: Expoente, 2003.

Conteúdos integradores: Matemática e Educação Física.

Matemática

Ementa:

Geometria plana e espacial. Geometria analítica. Números complexos. Polinômios e equações polinomiais. Estatística. Matemática Financeira.

Bibliografia básica:

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. v. 2. São Paulo: Ática, 2011.
BONJORNO, J. R.; GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JR, J. R. **Matemática fundamental: uma nova**

abordagem. Vol. Único. São Paulo: FTD, 2011.

IEZZI, G.; et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. v. 2. São Paulo: Atual, 2010.

Bibliografia complementar:

IEZZI, G.; et al. **Fundamentos de matemática elementar**: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar**: números complexos, polinômios e equações. v. 6. São Paulo: Atual. 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria analítica. v. 7. São Paulo: Atual. 2013.

DOLCE, O.; POMPEU, J. N. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria plana. v. 9. São Paulo: Atual. 2013.

DOLCE, O.; POMPEU, J. N. **Fundamentos da matemática elementar**: geometria espacial. v. 10. São Paulo: Atual. 2013.

Conteúdos integradores:

Biologia

Ementa:

Vertebrados - fisiologia comparada com ênfase em mamíferos; estrutura e função dos tecidos animais. Genética. Origem da vida: Formação do planeta Terra; Características da atmosfera primitiva; Origem e características dos primeiros seres vivos. Evolução: Processos evolutivos, genética de populações e especiação. Evolução humana. Ecologia: Caracterização da Biosfera; Fluxo de energia e ciclos biogeoquímicos; Níveis ecológicos; Relações ecológicas; Biomas e sucessões ecológicas; ser humano e o ambiente.

Bibliografia básica:

LINHARES, Sérgio de Vasconcellos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**: volume 1: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. São Paulo: Ática, 2013. 392 p. ISBN 9788508129560.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. **Bio**: Volume Único. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 783 p. ISBN 9788502210592.

BRASIL. **Biologia**: ensino médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 125 p. (Coleção Explorando o ensino; 6). ISBN 8598171174.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xx, 843 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536324432.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WATSON, JD. **Biologia molecular do gene**. 5ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

Conteúdos integradores

Física

Ementa: Eletricidade: Carga Elétrica, Lei de Coulomb, Campo e Potencial Elétrico, Eletrodinâmica, Corrente Elétrica, Resistores e Capacitores. Magnetismo. Eletromagnetismo: motores elétricos, geradores, receptores, emissores, espectro eletromagnético. Tópicos de Física Moderna: composição da matéria, interação entre radiação e matéria, radiação e ambiente.

Bibliografia básica:

PIETROCOLA, M; et al. **Física em contextos, 3: ensino médio.** 1^aed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

GILMORE, Robert. **Alice no país do Quantum: a Física Quântica ao alcance de todos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

GASPAR, A. **Física: ensino médio: volume único.** São Paulo: Atica, 2005.

Bibliografia complementar:

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica – Eletromagnetismo.** ^a Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

HALLIDAY, R.; et al. **Fundamentos de Física – Eletromagnetismo.** 8^a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TIPLER, P.A. **Física para Cientistas e Engenheiros – Eletricidade, Magnetismo e Ótica.** 6^aEd. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

YOUNG, H. D. e FREEDMANN, R. A. **Física III – Eletromagnetismo.** 12^aed. São Paulo. Person Education, 2008.

GRF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Eletromagnetismo.** Instituto de Física da USP. Disponível em: <<http://www.if.usp.br/grf/eletromagnetismo.html>>. Acesso em: 12 jul 2019.

Conteúdos integradores:

Radiação, matéria e ambiente (Biologia); Pilhas (Química); Impactos sociais da tecnologia (Sociologia).

Química

Ementa:

Compostos Orgânicos. Estrutura, Classificação e Nomenclatura das Funções Orgânicas. Isomeria Plana e Espacial (Geométrica e Óptica). Reações Orgânicas. Polímeros.

Bibliografia básica:

CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. **Química na abordagem do cotidiano 3: Química Orgânica,**

5ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 2009.

FELTRE, R. **Química: Química Orgânica – Volume 3**, 7ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

REIS, M. **Química 3: meio ambiente, cidadania e tecnologia**, 2ª edição, São Paulo, Ed. FTD S.A., 2011.

Bibliografia complementar:

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica – Volume 1 e 2**, 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2012.

BRUCE, P. Y. **Química Orgânica – Volume 1 e 2**, 4ª Ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química – Volume 3 – Química Orgânica**, São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

DOS SANTOS, W. L. P.; MOL, G. S. **Química Cidadã – Volume 3**, 2ª edição, São Paulo, Ed. AJS, 2013.

MAHAN, B. H.; MEYERS, R. J. **Química – Um Curso Universitário**, 4ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1993.

Conteúdos integradores

Filosofia

Ementa:

Parte I: Panorama do problema da Ética e da Política na História da Filosofia: as estruturas de poder, trabalho e de produção no mundo grego clássico e no período Medieval; Ética e Filosofia Política no período Moderno: as estruturas de poder, trabalho e de produção no mundo moderno; Ética e Filosofia Política no período Contemporâneo: as estruturas de poder, trabalho e de produção no mundo contemporâneo e os usos sociais da Ciência; Fatos e Valores e Normas Jurídicas: Jusnaturalismo e Positivismo Jurídico; Ética e Filosofia Política no contexto do Séc. XX-XXI; Parte II: Análise crítica das transformações no mundo do trabalho e a reestruturação da atividade produtiva na sociedade contemporânea; O cenário geral das mudanças no mundo do trabalho, seus impactos sobre processos e relações de trabalho; Qualificação dos trabalhadores e tecnologias; Formas organizativas; Políticas de trabalho e renda; Explicação das teorias políticas e sua relação com o mundo do trabalho; Estudos de política; Análise do poder político, suas origens e instituições; Explicação das filosofias políticas;

Bibliografia:

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

LEBRUN, G. O Que é Poder? São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. - 13.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

VALLS, ÁLVARO L. M. O Que é Ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

ADORNO & HORKHEIMER. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, JZE, 1985.
ARISTÒTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Editora Abril 1974 (Coleção Os Pensadores).
_____. Política. Lisboa, Ed. Veja, 1998.
BREHIÈR, E. História da Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1976 (Volumes I-VII).
KANT, I. Fundamentação Metafísica dos Costumes. São Paulo: Editora Abril, 1974.
MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia. 5a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
_____. Iniciação à História da Filosofia: Pré-Socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
PLATÃO, A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
_____, O julgamento de Sócrates. São Paulo: Editora Abril, 1974 (Coleção Os Pensadores).
REALE, G. História da Filosofia. São Paulo: Editora Loyola, 1996. (Tomos I-III).
VÁRIOS AUTORES. COLEÇÃO OS PENSADORES. São Paulo: Editora Abril (1974).

Conteúdos integradores

Geografia

Ementa: As categorias de análise do espaço geográfico: forma, função, estrutura e processo. Mundo contemporâneo: economia geopolítica e sociedade: processo de desenvolvimento do capitalismo, a globalização e seus principais fluxos, desenvolvimento humano, conflitos armados no mundo. Industrialização e comércio internacional: a geografia das indústrias, as transformações industriais do mundo, o comércio internacional. Transportes: ampliação das fronteiras e aproximação dos povos.

Bibliografia básica:

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008. 352p.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1995.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

Bibliografia complementar:

HOBSBAWN, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. São Paulo: Contexto, 2000.

Conteúdos integradores:

História

Ementa:

A formação do mundo contemporâneo. O liberalismo: política, economia e sociedade. O socialismo e a social democracia. Os autoritarismos, os totalitarismos e as ditaduras. As emancipações, transgressões e questões identitárias. Revoluções tecnológicas, novas temporalidades e a (re)construção do nosso ser no tempo. Conflitos e desafios no alvorecer do “novo” milênio. As repúblicas latino-americanas e o Império do Brasil. A história e a cultura afro-brasileira nos séculos XIX e XX. Crise do liberalismo, Revolução Russa e Fascismo. As disputas imperialistas e as duas guerras mundiais. O processo de descolonização afro-asiático e a Guerra Fria. As ditaduras, os projetos desenvolvimentistas e o conceito de populismo na América Latina. O contexto histórico da passagem entre os séculos XX e XXI. Crise da modernidade, as novas formas de ser e estar no mundo. Emergências e (re) existências: pós-colonial/decolonial; gênero, classe e sexualidade.

Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. v. 8 (A América Latina após 1930). São Paulo: Edusp, 2012.

RÉMOND, René. *O século XX: de 1914 aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa M. Murgel. *Brasil: uma biografia*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Maria R. Celestino de. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. ARENDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2002.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências no tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HOBSBAWN, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MISKOLCI, Richard. *O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do século XIX*. 1.ed. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2013.

Conteúdos integradores:

Sociologia

Ementa:

Teorias políticas clássicas e contemporâneas; Política, poder e Estado; Direitos, cidadania e movimentos sociais; Temas contemporâneos da Ciência e Sociologia Política. Sociedade, Política e Indústria Cultural.

<p>Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>SCHERER-WARREN, I. (Org.); LÜCHMANN, L. H. H. (Org.). Movimentos Sociais e Engajamento Político: trajetórias e tendências analíticas. Florianópolis: EdUFSC, 2015.</p> <p>WEBER, Max. A política como vocação - Editora: UNB, Nº 1, 2003.</p> <p>WEFFORT, Francisco C;. Os Clássicos da Política, vol. 1, Ed. Atica, SP, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade Líquida</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Era da Informação. Vol. 1 (A sociedade em rede). 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p> <p>MACHADO, I.J. R.; AMORIN, H.; BARROS, C.R., Sociologia Hoje: ensino médio, 2.ed. São Paulo: Ática 2016.</p> <p>SCHERER-WARREN, I. (Org.). Redes emancipatórias: nas lutas contra a exclusão e por direitos humanos. Curitiba: Appris, 2012.</p> <p>TOMAZI, N. Sociologia para o Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2008.</p>
<p>Conteúdos integradores:</p>

EMENTAS 3º ANO – NÚCLEO TECNOLÓGICO

<p>Teoria e Técnica Profissional III</p>
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração e administração de documentos (voucher, relatório de viagem, planilha de custo, contrato, checklist, <i>roominglist</i>, memorandos, ofícios, recibos, seguros). Técnicas de condução no atrativo e entretenimento. Avaliação de serviços e produtos.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COSTA, Rodrigues; SOUSA, Teresa. Introdução à Gestão Hoteleira. 4ª ed. Lidel, 2012.</p> <p>MIAN, Robson. Turismo: atividades para recreação e lazer. São Paulo: Textonovo, 2005.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>MIAN, R. Turismo: atividades para recreação e lazer. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>MOTA, Keila C. N.; VIANNA, Silvio L. G.; ANJOS, Francisco A. Competitividade das Destinações Turísticas: estudo de casos brasileiros. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de Hospitalidade: turismo,</p>

hotelaria, restaurante. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

RIBEIRO, O.C.F. **Lazer e recreação** - série eixos-turismo, hospitalidade e lazer. São Paulo: Erica, 2014.

TURISMO EM ANÁLISE. São Paulo, SP: ECA/USP,1990-. Quadrimestral. ISSN 1984-4867 (versão online)

Conteúdos integradores

História e Patrimônio Cultural

Ementa:

História, Cultura e Patrimônio: aspectos conceituais. História, memória e consciência histórica: relações entre tempo, identidades e patrimônio. Turismo e Patrimônio Cultural: aspectos conceituais e estudos de caso. História e Patrimônio Cultural no Brasil e na América Latina. História e Patrimônio Cultural de São Francisco do Sul e região.

Bibliografia:

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente: séculos XVIII a XXI**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia complementar

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão: antologia para um combate**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

GLÜCK, Renê (coord.). **Perfil Cultural (São Francisco do Sul)**. Guaramirim (SC): Glück Edições, 2014.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos; BITAR, Nina Pinheiro; GUIMARÃES, Roberta Sampaio. **A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. São Paulo: Autêntica, 2007.

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. São Paulo: Autêntica, 2013.

Conteúdos integradores:

Empreendedorismo

Ementa:

Inovação, ideias e oportunidades. Da ideia ao conceito. Vida empreendedora e perfil empreendedor. Empreendedores da atualidade. Empresa familiar. Empreendedorismo Social. A importância do Plano de Negócio. Incubadoras, aceleradoras e investidores anjos. Franquias. A importância do

Plano de Negócio.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DORNELLAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FERRARI, R. Empreendedorismo para a computação: criando negócios de tecnologia. Rio de Janeiro: Câmpus Elsevier, 2009.</p> <p>LONGENECKER, J. ; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>DORNELLAS, J. C. A. Criação de Novos Negócios: empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento e riqueza. São Paulo: Cultura, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico criação e gestão de pequenas empresas. 1 ed., editora: Cengage, 2008.</p>
<p>Conteúdos integradores:</p>

<p>Projeto Integrador III – Arte e Cultura</p>
<p>Ementa:</p> <p>O conceito de cultura e seus diferentes desdobramentos. Cultura popular, cultura erudita e indústria cultural. Arte, artesanato e cultura. Relações entre arte e patrimônio cultural. Reflexão/investigação sobre as diferentes formas de relação entre arte, artista e público. Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural. Culturas afrobrasileiras e indígenas. Cultura popular. Manifestações artísticas e culturais regionais. Turismo e a valorização do patrimônio cultural. Turismo cultural. Música e turismo.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>PROENÇA, Graça. Descobrimdo a história da arte. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>GOMPERTZ, Will. Isto é arte? 150 anos de arte moderna: do Impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar: 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FARTHING, Stephen (coord.). Tudo sobre arte. Os movimentos e as obras mais importantes de</p>

todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

ARANHA, Carmen S. G. **Exercícios do olhar**: conhecimento e visualidade. São Paulo: Unesp, 2008. os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas & Movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

Áreas do saber integradas:

História e Patrimônio Cultural, História, Geografia, Teoria e Técnica Profissional III

4.8.2. Componentes curriculares optativos

Aprofundamento em Matemática

Ementa: Funções; Sequências; Trigonometria; Matrizes e Determinantes; Sistemas; Geometria Plana e Espacial; Geometria Analítica; Números Complexos; Polinômios.

Pré-requisitos: Matemática do 1º ano

Ano de oferta: 2º ou 3º ano

Bibliografia:

LEONARDO, Fabio Martins de. *Conexões com a Matemática*. São Paulo: Moderna, 2016. V 1.

LEONARDO, Fabio Martins de. *Conexões com a Matemática*. São Paulo: Moderna, 2016. V 2.

LEONARDO, Fabio Martins de. *Conexões com a Matemática*. São Paulo: Moderna, 2016. V 3.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, G. *Fundamentos da matemática elementar*. Atual. 2013.

PAIVA, Manuel Rodrigues. *Matemática*. São Paulo; Moderna, 1995. V 1, V2 e V3.

Biociologia

Ementa: Contexto histórico e atual da Biociologia; DNA e RNA (duplicação, transcrição e tradução); Enzimas de restrição, Eletroforese, Reação da Polimerase em cadeia, Exames de paternidade, exames para detecção de doença (PCR), Cultura de Tecidos, Biociologia Forense, Bioinformática, Genômica e transcriptômica, Biociologia Industrial na produção de cerveja e vinho.

Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Ano de oferta: 1º, 2º ou 3º (preferencialmente)
<p>Bibliografia:</p> <p>R Rennerberg. Biotechnology for beginners. China: Academic Press, 2008, 349p. ISBN 978-0-12-373581-2.</p> <p>N Lima; M Mota (Coord.). Biotecnologia: fundamentos e aplicações. Lisboa: Lidel, 2003. 505p. ISBN 9789727571970.</p> <p>WJ Thieman; MA Palladino. Introduction to Biotechnology. Pearson Education, 2013 , 3rd Edition, 408p. ISBN 978-0321766113.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Schmidell, Willibaldo (Coord.) et al. Biotecnologia industrial: engenharia química. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v.2. 541 p. ISBN 9788521202790 .</p> <p>Lima, Urgel de Almeida (Coord.) et al. Biotecnologia industrial: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v.3. 593 p. ISBN 9788521202806. 2ª Reimpressão - 2007; 4ª reimpressão - 2011.</p> <p>Bon, Elba P. S.; Ferrara, Maria Antonieta; Corvo, Maria Luísa (Ed.). Enzimas em biotecnologia: produção, aplicações e mercado. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 506 p. ISBN 9788571931893.</p> <p>JE Smith. Biotechnology. 5ed. Cambridge 2009.</p> <p>DP Clark, NJ Pazdernik. Biotechnology. Academic Cell Update. Elsevier 2012.</p>

Culturas Políticas e Teorias Políticas
<p>Ementa: Teorias políticas sobre a democracia. A democracia “antiga” e a democracia “moderna”. Os modelos de democracia do mundo contemporâneo e suas respectivas organizações. As instituições políticas democráticas, suas funções e organização. O conceito de cidadania e sua historicidade. Os processos e mecanismos de participação. Socialismo, capitalismo e democracia no século XX. A crise do socialismo de estado, o neoliberalismo e os desafios do mundo contemporâneo. A questão dos direitos na atualidade. O conceito de cultura política e sua importância para se pensar as sociedades contemporâneas.</p>
Pré-requisitos: A ser definido pelo colegiado do curso
Ano de oferta: 2º ou 3º ano
<p>Bibliografia:</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>RÉMOND, René. O século XX: de 1914 aos nossos dias. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa M. Murgel. Brasil: uma biografia. 2.ed. São</p>

Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Noberto. Liberalismo e democracia. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOBBIO, Noberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. Opinião Pública, Campinas, Vol. XI, nº1, Março, 2005, p.147-168.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CERRONI, Umberto. Política: métodos, teorias, processos, sujeitos, instituições, e categorias. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CONSTANT, Benjamin. Escritos de política. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DARTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HUNT, Lynn Avery. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOTTA, Rodrigo Pato Sá. Culturas Políticas na História: Novos Estudos. 1.ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

PIERINI, Alexandre José. Democracia dos antigos x democracia dos modernos – uma revisão de literatura. Semia: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.29, n.2, jul./dez. 2008, p.125-134.

PRIORE, Mary del (org.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008.

RANCIERE, Jacques. O ódio à democracia. São Paulo: Boitempo, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. Belo Horizonte: Itatiaia, 1962.

WEFFORT, Francisco Correa. Os clássicos da política. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

Cultura Digital, Redes Sociais, Mídias e Educação

Ementa: Revoluções tecnológicas, novas temporalidades e a (re)construção do nosso ser no tempo. Cultura digital e novos letramentos. Redes sociais, hiperconectividade e a construção/promoção do “eu”. Informações, conhecimentos e saberes nas redes sociais. A escola: entre redes e paredes?

Pré-requisitos: A ser definido pelo colegiado do curso

Ano de oferta: 2° ou 3° ano
<p>Bibliografia:</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>RÉMOND, René. O século XX: de 1914 aos nossos dias. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa M. Murgel. Brasil: uma biografia. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.</p> <p>HARTOG, François. Regimes de historicidade: presenteísmo e experiências no tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>HOBBSAWN, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Contraponto, 2006.</p> <p>LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. Educ. rev. [online]. 2016, n.59, pp.277-290.</p> <p>MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Janiele Rabêlo de; SANTIAGO, Ricardo (Org). História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 185-194.</p> <p>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.23, n°45, p.11-36, 2003.</p> <p>RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas: Papirus, 1994, vol.1.</p> <p>SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p> <p>SIBILIA, Paula. O homem pós-orgânico: A alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2015.</p> <p>SCHMIDT, Sintian; VALENTINI, Carla Beatris. Tecnologias moveis na escola: cartografia dos movimentos da gestão escolar. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.34, n.2, p.510-532, maio/ago. 2016.</p>

Economia
Ementa: Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional.
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos

Ano de oferta: 2º ano
<p>Bibliografia:</p> <p>KRUGMAN Paul, WELLS, Robin Introdução a Economia. Rio de Janeiro: Campus 2006</p> <p>KUPFER, David. Economia Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>MANKIWI, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Cengage, tradução da 5ª edição americana 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MINTZBERG, H Criando Organizações Eficazes, São Paulo; Atlas, 2006</p> <p>MINTZBERG, H Processo da Estratégia, Porto Alegre; Bookman, 2006</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; Manual de Economia - Equipe de Professores da USP; São Paulo, Saraiva: 2010</p> <p>PORTER M Vantagem Competitiva Rio de Janeiro Campus 1990</p> <p>PORTER, M Competição, Rio de Janeiro: Campus 2009</p>

Educação Financeira
<p>Ementa: Noções de Contabilidade; Noções de Matemática Financeira, Noções sobre a utilização de Tecnologia da Informação; Planejamento Financeiro e Sociedade de Consumo.</p>
<p>Pré-requisitos: Sem pré-requisitos</p>
Ano de oferta: 3º ano
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio. Bloco 1. Brasil: COREMEC, 2010ª</p> <p>LUQUET, M. Guia valor econômico de finanças pessoais. 2. ed.; rev. e amp. São Paulo: Globo, 2007.</p> <p>EWALD, L.C. Sobrou dinheiro: Como administrar as contas da casa. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. Matemática financeira fácil. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C,</p>

Microsoft Excel. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

HOYER, Wayne D.; MACINNIS, Deborah J. Comportamento do consumidor. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WEIL, Roman L.; SCHIPPER, Katherine; FRANCIS, Jennifer. Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações: tradução da 12. edição norte- americana. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015..

Educação para o trânsito: Tópicos de Física contextualizados em situações de trânsito

Ementa: A velocidade e distância de seguimento entre veículos; Inércia dos passageiros e os itens de segurança, cinto e o encosto para cabeça; Como a força de atrito atua nos sistemas de frenagem; O arrasto de veículos em movimento; Forças necessárias para execução de curvas; Variação do peso aparente em depressões e elevações; Transformações energéticas, variação de energia cinética e trabalho de deformação durante colisões de veículos; Impulso e variação da quantidade de movimento no passageiro em contato com o air-bag. Reflexão de espelhos e o campo visual, ponto cego, de retrovisores. Efeito Doppler nos deslocamentos de veículos de segurança.

Pré-requisitos: A ser definido pelo colegiado do curso

Ano de oferta: 2º ou 3º ano

Bibliografia

PIETROCOLA, M; et al. Física em contextos, 1: ensino médio. 1a ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

PIETROCOLA, M; et al. Física em contextos, 2: ensino médio. 1a ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

GASPAR, A. Física: ensino médio: volume único. São Paulo: Atica, 2005. 552 p.

Bibliografia Complementar

GRF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica, 7a ed. São Paulo: Edusp, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: contexto e aplicações, 1o ano. São Paulo: Scipione, 2011.

HEWITT, P. G. Física conceitual. 11a ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DOCA, R. H; BISCUOLA, G. J; VILLAS BOAS, N. Conecte tópicos de física 1: primeira parte. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 304 p.

DOCA, R. H; BISCUOLA, G. J; VILLAS BOAS, N. Conecte tópicos de física 1: segunda parte. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 205 p.

Tópicos especiais

Ementa: Estudo de casos em Turismo. Análise e discussão de artigos técnicos e científicos clássicos

e da atualidade em áreas afins do curso. Assunto específico será definido pelo docente.
Pré-requisitos: A ser definido pelo colegiado do curso
Ano de oferta: 2° ou 3° ano
Bibliografia Definida pelo professor na área de conhecimento e interesse do aluno.
Bibliografia Complementar Definida pelo professor na área de conhecimento e interesse do aluno.

História e Culturas Africanas, Afrodescendentes e Indígenas
Ementa: Novos sujeitos na e da história: ultrapassando as experiências humanas europeias e eurocentradas. A história da África, dos afrodescendentes, dos indígenas e a formação de uma nova “cartografia do sensível”. Técnicas, tecnologias, fazeres e saberes das civilizações e culturas americanas e africanas. As tradições orais, as memórias e as etnicidades. As origens humanas e a ideia de “mãe África”. Cosmovisão e mitologias indígenas. As culturas indígenas e a questão ambiental como maneira de repensar as formas ocidentais de compreensão e construção da realidade. As grandes rotas de comercialização criadas a partir do continente africano, as zonas de contato estabelecidas e as trocas culturais. O mundo atlântico, a colonização. Africanos, afrodescendentes e indígenas como agentes do processo de constituição do mundo moderno. Violências, genocídios, processos de dominação e resistência nas Américas. As descolonizações, a crise do eurocentrismo e a reformulação das fronteiras físicas, simbólicas e imagéticas.
Pré-requisitos: A ser definido pelo colegiado do curso
Ano de oferta: 2° ou 3° ano
Bibliografia PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2013. SCHWARCZ, Lilia Mortiz; STARLING, Heloisa M. Murgel. Brasil: uma biografia. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). Síntese da coleção História Geral da África: pré-história ao século XVI. Brasília, DF: MEC, UNESCO, São Carlos: UFSCar, 2013.
Bibliografia Complementar ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALMEIDA, Maria R. Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra

Capa, 2000.

BITTENCOURT, Circe M. História da Educação Indígena: percursos de pesquisa. Anuario Sociedad Argentina de Historia de la Educacion, v.18, p.100-113, 2017.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2011.

GRUZINSKI, Serge. Que horas são ... lá, no outro lado? São Paulo: Autêntica, 2012.

HERNANDEZ, Leila M. Gonçalves. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 4.ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MELLO E SILVA, Marina de. África e Brasil africano. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-asiáticos (Rio de Janeiro) vol. 25, nº 3, 2003.

PAIVA, Adriano Toledo. História Indígena na sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

SILVA, Alberto da Costa. Imagens da África. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

LIBRAS
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional.
Pré-requisitos: A ser definido conforme nível a ser ofertado.
Ano de oferta: A definir.
<p>Bibliografia:</p> <p>ALBRES, N. A. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande - MS. Disponível para download em: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf.</p> <p>BRASIL. Decreto no 5.626, de 22/12/2005.</p> <p>QUADROS, R. M. Série Estudos Surdos. Vol. 1. Ed. Arara Azul, 2006. Disponível para download em: www.ediotra-arara-azul.com.br.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que Língua é Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.</p> <p>LODI, A. C. B.; et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS - Nível Básico I. LSB Vídeo, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M. & PERLIN, G. Série Estudos Surdos. Vol. 2. Ed. Arara Azul, 2007. Disponível</p>

para download em: www.ediotra-arara-azul.com.br.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Língua Espanhola

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional.

Pré-requisitos:

Ano de oferta: 1º, 2º ou 3º

Bibliografia:

ANHAIA, Elisa Hoffmeister Coelho de. **Espanhol**: gramática, vocabulários, interpretação de textos e exercícios. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2013.

BERLITZ, Charles. **Espanhol**: passo a passo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. **!Vale!** comenzamos. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2002.

KRAYNAK, Cecie. et.al. **Espanhol**: referência completa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

PETROW, Jenny; ROMBOUITS, Saskia Gorospe. **Conversão em espanhol**: sem mistério. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

SILVA, Cecília Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. **Español a través de textos**: estúdio contrastivo para brasileiros. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

VARGAS SIERRA, Teresa. **Espanhol para negócios**. São Paulo: InterSaberes, 2013.

Língua Inglesa

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional.

Pré-requisitos: -

Ano de oferta: 1º, 2º ou 3º

<p>Bibliografia básica:</p> <p>Oxford: Advanced Learner's Dictionary. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Oxford: Advanced Learner's Dictionary. 5ª ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Volume 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2007.</p>

Redação para o ENEM
<p>Ementa: 1. Modalidade escrita formal da língua portuguesa. 2. Limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. 3. Tese e argumentação. 4. Mecanismos linguísticos de coesão e coerência. 5. Métodos de seleção, organização e interpretação de informações.</p>
<p>Pré-requisitos: Língua Portuguesa do 1º ano</p>
<p>Ano de oferta: 2º ou 3º ano</p>
<p>Bibliografia</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Texto e Interação. 4ed. São Paulo: Atual, 2013.</p> <p>MARCUSCHI, B. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 57-82.</p> <p>VÁRIOS AUTORES. Grande Livro do ENEM. 1ª Ed. São Paulo: DCL, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BAUMAN, Z.. Modernidade Líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>MAINGUENEAU, D. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MOSCOVICI, S. A máquina de fazer deuses. Rio de Janeiro: Imago, 1990.</p>

Planejamento de Carreira
<p>Ementa: Orientação e planejamento de carreira. Escolha e projeto de futuro profissional. Mercado de trabalho e empregabilidade. Capacitação profissional. Networking e Etiqueta Profissional. Competências e Comportamento Organizacional.</p>
<p>Pré-requisitos: Sem pré-requisitos</p>
<p>Ano de oferta: 3º ano</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>APEL, K-O. Estudos de moral moderna. Petrópolis:Vozes, 1994.</p> <p>BENNETT,C. Ética Profissional -Série Profissional. Cengage Learning. 2008.</p> <p>SARRIERA, J. Câmara, S. Berlim, C. Formação e Orientação Ocupacional: manual para jovens à procura de emprego. Ed Sulina, Porto Alegre, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A.P. Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2007.</p> <p>TOWSEND,H. Networking profissional: guia financial times. Rio de Janeiro: Makron Books, 2011.</p> <p>SHERVINGTON, Martin. Coaching Integral - Além do Desenvolvimento Pessoal. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>ALVAREZ, Ana. Cresça e Apareça - Estratégias para o Desenvolvimento Profissional e Pessoal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.</p> <p>ROSA, José Antônio. Carreira: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning,2013.</p>

4.9. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Àquele que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular desta Habilitação Técnica de Nível Médio será conferido o diploma de TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO com validade nacional.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Guia de Turismo. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. CORPO DOCENTE

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone (47)
ADALTO AIRES PARADA	1812947	DE	Doutor em Administração	adalto.parada@ifc.edu.br	3233-4029
ADRIANA DA IGREJA	2389141	DE	Mestra em Geografia	adriana.igreja@ifc.edu.br	3233-4036
ADRIANO SILVEIRA MASTELLA	2051886	DE	Doutorado em Administração & Turismo	adriano.mastella@ifc.edu.br	3233-4033
ANDREIA LUCIANA DA ROSA SCHARMACH	2101940	DE	Mestra em Administração	andreia.scharmach@ifc.edu.br	3233-4033
ALEXANDRE PEREIRA DE VASCONCELLOS	1257325	DE	Especialização em Matemática	alexandre.vascancellos@ifc.edu.br	3233-4028
CAMILA DE CARLI	1917799	DE	Mestra em Letras	camila.carli@ifc.edu.br	3233-4035
CARLOS EDUARDO BENCKE	2101723	DE	Doutor em Química Orgânica	carlos.bencke@ifc.edu.br	3233-4031
CAUÊ RORATTO	2276738	DE	Mestre em Educação para a Ciência e Ensino da Matemática	caue.roratto@ifc.edu.br	3233-4027
DIOGO AMARAL DE MAGALHÃES	1941476	DE	Mestre em Física	diogo.magalhaes@ifc.edu.br	3233-4031
EDUARDO AUGUSTO	2109010	DE	Pós-Doutor em Geografia	eduardo.ribeiro@ifc.edu.br	

WERNECK RIBEIRO					
EDUARDO FRANCISCO FERREIRA	1982437	DE	Mestre em Estudos da Linguagem	eduardo.ferreira@ifc.edu.br	3233-4039
EWERTON LUIZ SILVA	2056378	DE	Mestre em Ensino de Física	ewerton.silva@ifc.edu.br	3233-4039
GILMAR STAVISKI	2188260	DE	Mestre em Educação Física	gilmar.staviski@ifc.edu.br	3233-4028
GISELLE VANESSA TREVISAN	2948537	DE	Doutora em Sensoriamento Remoto	giselle.trevisan@ifc.edu.br	3233-4028
ICARO BITTENCOURT	1924862	DE	Mestre em História	icaro.bittencourt@ifc.edu.br	3233-4031
JOCELI ANTÔNIO ANDREOLA	2276753	DE	Mestre em Administração de Empresas	joceli.andreola@ifc.edu.br	3233-4005
LETÍCIA SARAGIOTTO COLPINI	1510005	DE	Mestre em Matemática	leticia.colpini@ifc.edu.br	
LEVON BOLIGIAN	2293752	DE	Doutor em Geografia	levon.boligian@ifc.edu.br	3233-4029
LUCÉLIA DESTEFANI	2107820	DE	Especialista em Música, Dança e Arte na Educação Básica	lucelia.destefani@ifc.edu.br	3233-4036
LUCIANO ROSA	1691191	DE	Doutor em Contabilidade	luciano.rosa@ifc.edu.br	3233-4032
MARINA FARIAS MARTINS	1051473	DE	Mestre em Letras	marina.martins@ifc.edu.br	3233-4027
MAURO BITTENCOURT DOS SANTOS	1169885	DE	Mestre em Letras	mauro.santos@ifc.edu.br	3233-4031

PATRÍCIA DEVANTIER NEUENFELDT	1128953	DE	Doutora em Química	patricia.neuenfeldt@ifc.edu.br	3233-4035
RUBENS PRAWUCKI	2042155	DE	Mestre em Letras	rubens.prawucki@ifc.edu.br	3233-4031
SANDRO AUGUSTO RHODEN	2190265	DE	Doutor em Biologia das Interações Orgânicas	sandro.rhoden@ifc.edu.br	3233-4027
SARA REGINA DA ROSA PINTER	1105161	DE	Doutora em Matemática	sara.rosa@ifc.edu.br	3233-4031
SÉRGIO RUGGIERO	1977723	DE	Doutor em Engenharia de Produção	sergio.ruggiero@ifc.edu.br	3233-4005
SEVERINO MIRANDOLA JÚNIOR	1880034	DE	Mestre em Letras	severino.junior@ifc.edu.br	3233-4033
SUSANA NUNES TAULÉ PIÑOL	1785186	DE	Mestra em Administração	susana.pinol@ifc.edu.br	3233-4033
TÚLIO TIBÉRIO QUIRINO DE MEDEIROS	2251240	DE	Doutor em Filosofia	tulio.medeiros@ifc.edu.br	3233-4032
VIRGÍLIO COELHO DE OLIVEIRA JÚNIOR	1418534	DE	Doutor em História	virgilio.oliveira@ifc.edu.br	3233-4032
VIVIANI CORRÊA TEIXEIRA	1965477	DE	Doutora em Sociologia Política	viviani.teixeira@ifc.edu.br	3233-4036

5.2. COORDENAÇÃO DE CURSO

Docente	CPF	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e- mail	Telefone
---------	-----	--------------------------	-----------	------------------------	----------

ADRIANA DA IGREJA	2389141	DE	Mestra em Geografia	adriana.igreja@ifc.edu.br	3233-4036
-------------------	---------	----	---------------------	--	-----------

5.3. NDB

Docente	CPF	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone (47)
ADRIANA DA IGREJA	2389141	DE	Mestra em Geografia	adriana.igreja@ifc.edu.br	3233-4036
ADRIANO SILVEIRA MASTELLA	2051886	DE	Doutorado em Administração & Turismo	adriano.mastella@ifc.edu.br	3233-4033
ALEXANDRE PEREIRA DE VASCONCELLOS	1257325	DE	Especialização em Matemática	alexandre.vascancellos@ifc.edu.br	3233-4028
CAMILA DE CARLI	1917799	DE	Mestra em Letras	camila.carli@ifc.edu.br	3233-4035
CAUÊ RORATTO	2276738	DE	Mestre em Educação para a Ciência e Ensino da Matemática	caue.roratto@ifc.edu.br	3233-4027
ICARO BITTENCOURT	1924862	DE	Mestre em História	icaro.bittencourt@ifc.edu.br	3233-4031
MAURO BITTENCOURT DOS SANTOS	1169885	DE	Mestre em Letras	mauro.santos@ifc.edu.br	3233-4031
RUBENS PRAWUCKI	2042155	DE	Mestre em Letras	rubens.prawucki@ifc.edu.br	3233-4031
SEVERINO MIRANDOLA JÚNIOR	1880034	DE	Mestre em Letras	severino.junior@ifc.edu.br	3233-4033

SILVANI DA SILVA	1764186	DE	Especialista em Gestão Escolar	silvani.silva@ifc.edu.br	3233-4004
TÚLIO TIBÉRIO QUIRINO DE MEDEIROS	2251240	DE	Doutor em Filosofia	tulio.medeiros@ifc.edu.br	3233-4032
VIRGÍLIO COELHO DE OLIVEIRA JÚNIOR	1418534	DE	Doutor em História	virgilio.oliveira@ifc.edu.br	3233-4032
VIVIANI CORRÊA TEIXEIRA	1965477	DE	Doutora em Sociologia Política	viviani.teixeira@ifc.edu.br	3233-4036

5.4. COLEGIADO

Docente	CPF	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone (47)
ADRIANA DA IGREJA	2389141	DE	Mestra em Geografia	adriana.igreja@ifc.edu.br	3233-4036
ADRIANO SILVEIRA MASTELLA	2051886	DE	Doutorado em Administração & Turismo	adriano.mastella@ifc.edu.br	3233-4033
CAMILA DE CARLI	1917799	DE	Mestra em Letras	camila.carli@ifc.edu.br	3233-4035
CAUÊ RORATTO	2276738	DE	Mestre em Educação para a Ciência e Ensino da Matemática	caue.roratto@ifc.edu.br	3233-4027
EDUARDO FRANCISCO FERREIRA	1982437	DE	Mestre em Estudos da Linguagem	eduardo.ferreira@ifc.edu.br	3233-4039

GUILHERME DIAS BUDAL		DISCENTE	Discente	guilherme.budal@aluno.sfs.ifc.edu.br	-
KAIK GABRIEL VIEIRA LUSTOSA		DISCENTE	Discente	Kaik.lustosa@aluno.sfs.ifc.edu.br	-
LEVON BOLIGIAN	2293752	DE	Doutor em Geografia	levon.boligian@ifc.edu.br	3233-4029
MARINA FARIAS MARTINS	1051473	DE	Mestre em Letras	marina.martins@ifc.edu.br	3233-4027
PATRÍCIA DEVANTIER NEUENFELDT	1128953	DE	Doutora em Química	patricia.neuenfeldt@ifc.edu.br	3233-4035
SILVANI DA SILVA	1764186	DE	Especialista em Gestão Escolar	silvani.silva@ifc.edu.br	3233-4004
TÚLIO TIBÉRIO QUIRINO DE MEDEIROS	2251240	DE	Doutor em Filosofia	tulio.medeiros@ifc.edu.br	3233-4032
VIRGÍLIO COELHO DE OLIVEIRA JÚNIOR	1418534	DE	Doutor em História	virgilio.oliveira@ifc.edu.br	3233-4032

5.5. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Servidor	Titulação	Cargo
BERENICE KRAUSE SOARES	Especialização em Psicologia	Assistente de Alunos
DAIANE CORRÊA DA SILVA	Mestrado em Letras	Assistente de Alunos
LARISSA VEZU BAGLIONE DE OLIVEIRA	Graduação de Tecnologia em Logística	Assistente de Alunos

LAUREN BENTES DE AZEVEDO PRATES	Especialização em Educação a Distância	Técnica em Assuntos Educacionais
MARCOS ROGÉRIO DOS SANTOS	Mestrado em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais
PAULA OLIVEIRA DA SILVA	Especialização em Gestão Escolar	Técnica em Assuntos Educacionais
SILVANI DA SILVA	Especialização em Gestão Escolar	Pedagogo
VIVIANE PEDRI	Especialização em Psicologia Clínica	Psicóloga

5.6. POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Os recursos humanos constituem a maior riqueza de uma instituição. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional do quadro de servidores é condição fundamental para o desenvolvimento do IFC, que tem como missão proporcionar educação profissional comprometida com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. Contudo, desenvolver os recursos humanos do Instituto envolve não apenas ações de capacitação, mas também a articulação de um conjunto de tarefas básicas, tais como descrição de funções, dimensionamento e avaliação de desempenho, de maneira a constituir um sistema integrado de gestão de pessoas. Isso possibilitará que o desenvolvimento do servidor seja, cada vez mais, uma ferramenta útil ao desenvolvimento institucional.

A criação de um sistema integrado de gestão de pessoas é o objetivo institucional 21 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018: Implantar um sistema de gestão.

Além desse objetivo geral, outros mais específicos relacionados igualmente ao sistema de gestão de pessoas aparecem na lista dos 38 objetivos do IFC, entre eles:

I.36. Fazer mapeamento de competências, de cargos e funções;

II.37. Criar um programa de formação continuada para gestores na modalidade presencial e/ou distância;

III.38. Promover a educação a distância para a qualificação interna dos servidores técnico-administrativos, servidores docentes e gestores;

IV.22. Definir a estrutura organizacional da instituição com padronização mínima;

V.10. Criar um sistema de acompanhamento dos egressos. Tais diretrizes criam um horizonte para, a partir do que é feito hoje, elaborar um programa de desenvolvimento dos servidores que potencialize efetivamente o trabalho da instituição.

Todos esses objetivos indicam a importância, que o IFC já reconhece, da necessidade de implantação de um sistema de gestão de pessoas que realize desde o mapeamento das competências relacionadas aos cargos e ações de capacitação até a avaliação dessas ações por meio, dentre outras formas, da avaliação de desempenho e do acompanhamento dos alunos egressos do IFC.

Essas e outras ações integradas em um sistema de gestão de pessoas possibilita ainda administrar o dimensionamento da quantidade de servidores (técnico-administrativos, docentes e gestores) e a própria infraestrutura de ambientes e equipamentos necessária para possibilitar que esses servidores desenvolvam da melhor forma possível as funções inerentes a seus cargos. Em acréscimo, garantir a realização de um sistema integrado de gestão por competências está em conformidade com a legislação nacional sobre o tema (Art. 5º, Decreto nº 5.707 de 2006).

Atualmente o plano de capacitação dos servidores parte desse plano mais amplo de desenvolvimento e oferta as seguintes Ações e Programas:

I. AFASTAMENTO INTEGRAL PARA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (Art. 96-A da Lei nº 8.112/90 e art. 16 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013)

O servidor poderá, no interesse da Administração, e desde que a participação não possa ocorrer simultaneamente com o exercício do cargo ou mediante compensação de horário, afastar-se integralmente do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, para participar em programa de pós-graduação stricto sensu em instituição de ensino superior no País ou no exterior. São abertos, pelos *campi* e pela Reitoria, 02 (dois) editais por ano para seleção de candidatos ao afastamento integral para pós-graduação stricto sensu. Atualmente há 60 servidores usufruindo do programa de Afastamento integral para Pós-graduação Stricto Sensu.

II. HORÁRIO ESPECIAL PARA SERVIDOR ESTUDANTE (art. 98 da Lei nº 8.112/90 e art. 5º da Resolução nº 009-CONSUPER/2013)

O afastamento do servidor para cursos de nível médio e profissionalizante, cursos de graduação, cursos de pós-graduação lato sensu, regulares ou supletivos, ou mesmo cursos de pós-graduação stricto sensu, dá-se na forma de horário especial, quando comprovada a incompatibilidade do horário do curso e o da Instituição, sem prejuízo do exercício das atividades do cargo e com compensação de horário, de acordo com o art. 98 da Lei n. 8.112/90. Atualmente há 33 servidores (17 docentes e 16 TAEs) usufruindo de Horário Especial de Servidor Estudante (DGP/Reitoria em junho de 2014).

III. LICENÇA PARA CAPACITAÇÃO (Art. 87 da Lei nº 8.112/90, art. 10 do Decreto nº 5.707/2006 e art. 52 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013)

Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor pode solicitar à Direção-Geral do *Campus* ou ao Pró-Reitor licença remunerada, por até três meses, para participar de ação de capacitação, cuja concessão se condiciona ao planejamento interno do departamento ao qual estiver lotado o servidor, à oportunidade do afastamento e à relevância do curso para o servidor e para a Instituição.

IV. AÇÕES PARA APERFEIÇOAMENTO (CURTA DURAÇÃO) (Decreto nº 5.707/2006 e art. 40 da Resolução nº 009-CONSUPER/2013)

Pode haver a autorização de afastamento do servidor para cursos de aperfeiçoamento como congressos, seminários, simpósios e outros eventos similares, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

V. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES - PIQIFC (Resolução nº 031-CONSUPER/2013)

Os servidores poderão solicitar a adequação de sua jornada semanal de trabalho para fins de

participação em programa de pós-graduação stricto sensu. São abertos, pelos *campus* e pela Reitoria, 02 (dois) editais por ano para seleção de candidatos ao Programa Institucional de Qualificação dos Servidores (PIQIFC) do Instituto Federal Catarinense. Atualmente estão usufruindo deste programa 35 servidores, sendo que 22 docentes e 1 TAE estão fazendo doutorado e 8 docentes e 4 TAEs estão fazendo mestrado (DGP/Reitoria em junho de 2014).

VI. MESTRADOS E DOUTORADOS INTERINSTITUCIONAIS (Resolução nº 008-CONSUPER/2013)

Cursos ofertados pela Instituição, em parceria com universidades, nos quais os servidores que estão matriculados são dispensados do ponto de frequência e das atividades no Instituto nos períodos de aulas presenciais e nos estágios obrigatórios. Tem-se atualmente 10 servidores participando do DINTER/2013 em Agronomia IFC/UFPR e 25 servidores participando do Mestrado Interinstitucional em Administração IFC/FURB (PRODHS/Reitoria em agosto de 2014).

VII. PROGRAMA DE BOLSA DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – PROBIQ/IFC (Resolução 049/2014)

O Programa de Bolsa de Incentivo à Qualificação dos Servidores do Instituto Federal Catarinense (PROBIQ/IFC) tem por objetivo ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional dos servidores, através de um auxílio financeiro temporário para a participação do servidor em programas de Mestrado e Doutorado. São abertos, pelos *campus* e pela Reitoria, 02 (dois) editais por ano para seleção de servidores para participação no Programa de Bolsa de Incentivo à Qualificação (PROBIQ/IFC) segundo as normas e critérios estabelecidos na RESOLUÇÃO Nº 049 – CONSUPER/2014, de maneira a viabilizar a permanência nos cursos de qualificação e o desenvolvimento individual e institucional.

VIII. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOUTORAL DOCENTE - PRODOUTORAL. (Portaria 140/CAPEs de 02 de outubro de 2013

)

O objetivo geral deste programa é promover a qualificação em nível de doutorado dos docentes do IFC que atuam ou que possam vir a atuar nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como possibilitar a formação de grupos de pesquisas em áreas estratégicas e prioritárias, consolidar grupos de pesquisas já existentes, fomentar a cooperação acadêmica, consolidar os cursos de pós-graduação já existentes e criar novos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e, futuramente, de doutorado. A fim de atender essas demandas institucionais, foi elaborado o Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes do Instituto Federal Catarinense (PLANFOR). Esse plano foi submetido e aprovado pela Capes, a qual concedeu 3 bolsas e 3 auxílios-moradia para docentes do IFC, com afastamento integral para Doutorado.

Aqui registrar também os docentes ou somente os números de docentes e TAE do curso que já participaram e que participam de alguma destas possibilidades de capacitação;

O cronograma de reuniões do colegiado para planejamento ou discussões pedagógicas do curso.

No *Campus* São Francisco do Sul a formação continuada e capacitações são responsabilidades do Núcleo Pedagógico (NuPe), que é um órgão de estudos, pesquisas e assessoramento, vinculado à Direção de Desenvolvimento Educacional, cuja finalidade é proporcionar à comunidade acadêmica assistência de ordem didática e pedagógica, contribuindo com a implementação de políticas e ações na área educacional, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem, realiza ações voltadas para a formação continuada dos docentes e demais servidores do *campus*. Para estas atividades são reservadas datas específicas para capacitações dos servidores,

geralmente no início do período letivo e no retorno do recesso escolar de julho. O NUPE também proporciona outras formas de contribuir com a formação dos servidores, como a divulgação semanal de temas de interesse educacional através do correio eletrônico oficial do IFC, ação denominada Clipping Pedagógico Semanal.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* São Francisco do Sul dispõe das seguintes instalações e recursos de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Curso Técnico de Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio:

- Bloco A:
 - Auditório com capacidade para 200 pessoas;
 - Sanitários

- Bloco B:
 - Biblioteca com 200m²;

- Bloco C:
 - Hall de entrada;

- Bloco D:
 - Salas de aula;
 - Laboratórios de Informática e Simulação;
 - Laboratório de Física e Matemática Aplicada;
 - Laboratório de Química;
 - Laboratório de Biologia;
 - Laboratório de Linguagens;
 - Secretaria Acadêmica;
 - Assistência de Alunos;
 - Direção Geral;
 - Departamento de Administração e Planejamento;
 - Coordenação de Tecnologia de Informação;
 - Sanitários;
 - Depósito de Materiais de Limpeza;

- Bloco E:
 - Cantina e refeitório com capacidade para aproximadamente 120 pessoas;
 - Cozinha;
 - Almoxarifado;
 - Sala de Coordenações de Cursos;

- Bloco F:
 - Laboratório de Eletricidade e Eletrônica;
 - Laboratório de Máquinas, Acionamentos e Instalações Elétricas; – Laboratório de Automação Industrial;
 - 7 Salas de Professores;
 - Sala de Reuniões;
 - Coordenação de Extensão;
 - Coordenação de Pesquisa;

- Coordenação de Ensino;
- Direção de Ensino;
- Copa;
- Sanitários;

- Bloco G:

- Ginásio Poliesportivo;
- Vestiários;
- Sanitários;

- Bloco H:

- Guarita;
- Sanitários;

- Espaços abertos com áreas de jardim e convivência;
- Palco externo para apresentações culturais;
- Estacionamento para aproximadamente 70 veículos de passeio e 20 motocicletas.

6.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Federal Catarinense possui um espaço propício ao desenvolvimento de estudos e pesquisas, com espaço para trabalhos em grupo e pesquisa individual.

6.1.1 Bibliografia básica

Os livros da bibliografia básica são constituídos por exemplares cujo docente acredita que sejam requisitos mínimos no processo de aprendizagem.

6.1.2 Bibliografia complementar

Bibliografia complementar é a leitura recomendada para aumentar os conhecimentos sobre determinados assuntos, criando a oportunidade de adentrar nas ideias de diferentes autores.

6.2. ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

O *Campus* São Francisco do Sul possui como áreas de ensino específicas onze salas de aula com dimensões padronizadas, três Laboratórios de Informática, um laboratório de Física e Matemática, um Laboratório de Biologia, um Laboratório de Química, um Laboratório de Eletricidade e Eletrônica, um Laboratório de Máquinas, Acionamentos e Instalações Elétricas e um Laboratório de Automação Industrial, Ginásio de esportes coberto, além de outras estruturas que são esporadicamente usadas como salas de aula, como o auditório com 200 lugares e demais espaços como Biblioteca e salas de reuniões.

6.3. ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA

O *Campus* São Francisco do Sul dispõe de um ginásio coberto, com quadra poliesportiva equipado com vestiários, sanitários, bebedouros, mezanino e arquibancadas em concreto. Dispõe também de uma grande área aberta, com bancos, jardins e um palco e bancos em semicírculos para apresentações culturais.

6.4. ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O *campus* dispõe de um setor exclusivo para atendimento e suporte ininterrupto aos estudantes nos três períodos letivos. O Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional - SISAE, é composto por uma equipe multidisciplinar que além de profissionais da área de Pedagogia, Psicologia, Nutrição e Assistência Social, conta com uma equipe de Assistentes de Alunos para atendimento das diversas demandas dos estudantes e comunidade acadêmica no desenvolvimento das diversas atividades no cotidiano acadêmico/escolar.

O atendimento referente ao processo ensino/aprendizagem, além das salas de aulas e laboratórios específicos de ensino, é disponibilizado atendimento virtual através de plataforma digital, como atendimento extraclasse nos diversos espaços físicos do *campus* nas salas dos professores, nos laboratórios, auditório e demais espaços que são escolhidos pelos alunos e professores de acordo com a atividade pedagógica a ser desenvolvida.

7. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Coisas ditas. Tradução de Cássia Silveira e Denise Pegorim. SP, Brasiliense, 2004.

BRASIL. MEC - Ministério de Educação. **Educação Profissional de nível médio integrada ao Ensino Médio**. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 187, pág. 3, 26 set., 2008. Seção 1,

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 145, n. 253, p. 1, 30 dez., 2008. Seção 1.

_____. Lei 13.005, 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 151, n. 120-A, p. 1, 26 jun., 2014. Edição Extra.

_____. Lei 11.741, 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 abr. 2019.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 147, n. 137, p. 5, 20 jul., 2004. Seção 1.

_____. Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância.

COSTA, A. C. Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DUBET, François. O que é uma escola justa? *Cadernos de pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.) *Dicionário da Educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 265-272.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Tradução de C. N. Coutinho. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 352p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico*. Brasil, 2010.

INEP; MEC. *Resultado do PISA 2018*. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>. Acesso em: 05 jul. 2020

INEP; MEC. *Resultado do SAEB 2019*. Brasília: Ministério da Educação; INEP, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFC**. Blumenau, 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Blumenau, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Tendências pedagógicas na prática escolar*. In: _____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática* 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Autores associados. São Paulo, 2009.